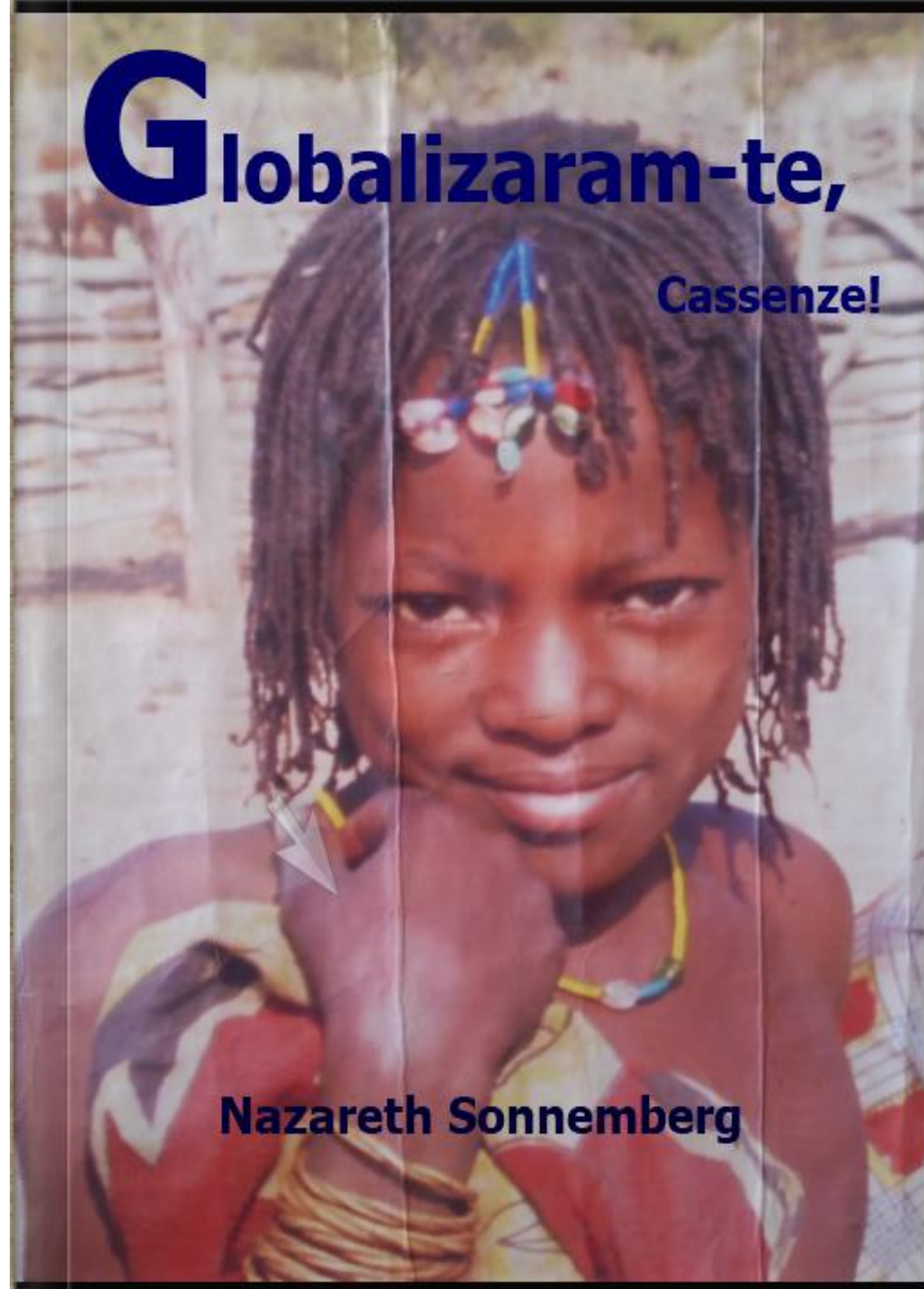


Globalizaram-te,

Cassenze!



Nazareth Sonnemberg

Globalizaram-te, Cassenze!

Autor: Nazareth Sonnemberg

(Romance)

Ficha Técnica

Título: Globalizaram-te, Cassenze!

Autor: Nazareth Sonnemberg

Editora Digital: [Água Preciosa](#)

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Índice

Agradecimentos

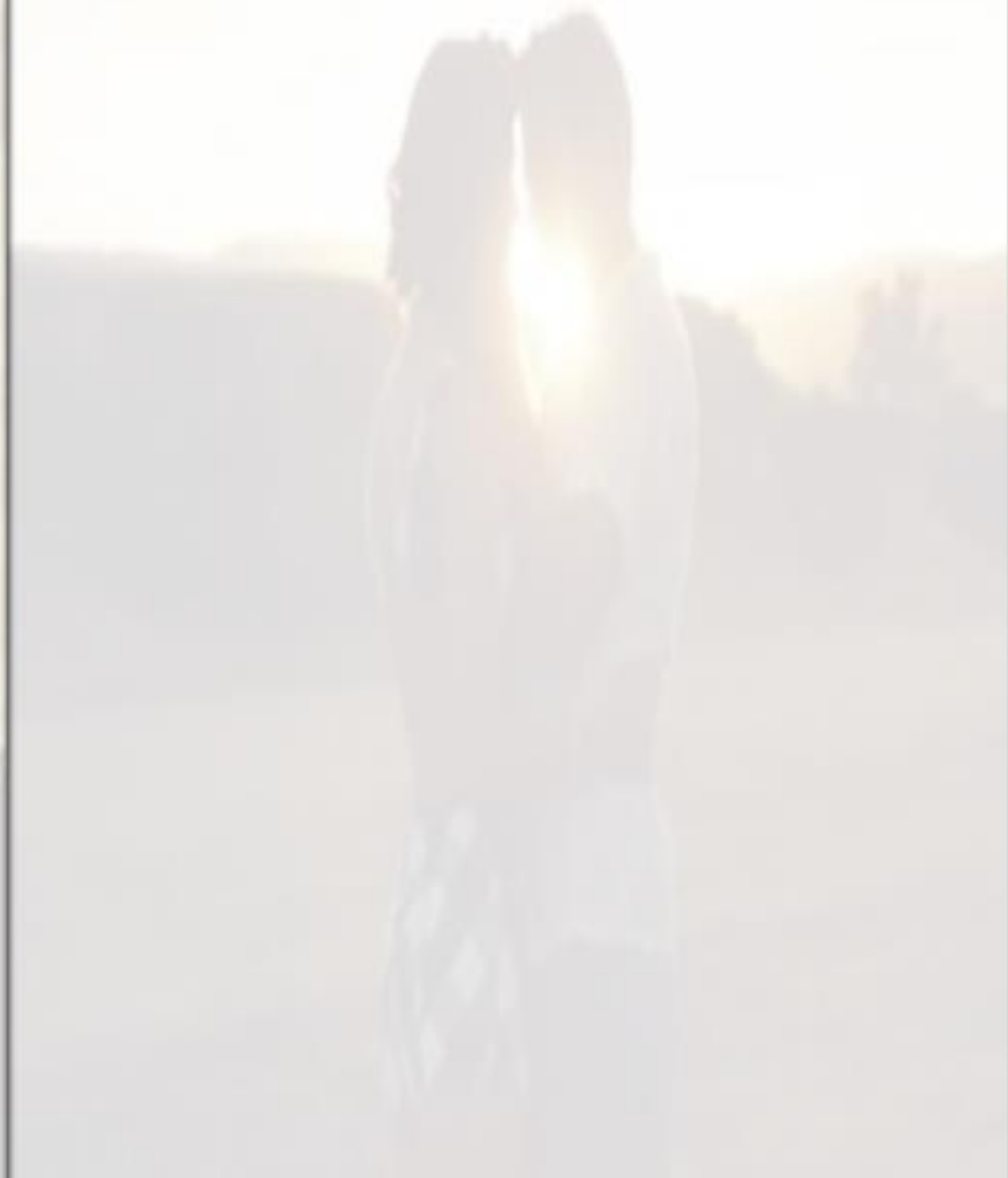
Dedicatória

Prefácio

Casenze Globalizaram-te...?!

Biografia

Glossário



Agradecimentos

Neste capítulo, para não se correr o risco da ingratidão por deixar tantos merecedores de fora prefiro limitar-me a agradecer os meus contemporâneos, pares da minha meninice, os mais velhos da família e da comunidade, que com a sua sabedoria, experiências por via da oralidade me transmitiram toda riqueza cultural que passados anos o meu esquemata ainda foi capaz de captar e conservar evitando assim a sua extinção pela partilha que aqui faço agradecer a equipa do projecto **Academiadeautoresdahuila**, pela oportunidade que dão a muitos criadores anónimos e a promoção a nossa cultura e identidades, particularmente nas pessoas dos Srs **Abilio Lupenha e Belson...** que directamente me incentivaram e prestaram todo apoio técnico para trazer esta humilde obra a luz do dia.



Dedicatória

Dedico este meu primeiro parto público na área da escrita, a minha querida esposa Sónia Adélia António Zangui, a quem faço votos que continue a ser a minha inspiração como tem sido em todos meus/nossos projectos durante uma vida de mais de 30 anos de dedicação e apoio mútuo. Acredito que tudo na minha vida não teria sido assim, senão fosse como Ela é....

Aos meus filhos queridos que se vieram juntar a nossa relação, o Onassis, a Diva e Luan, em especial a do meio, por ser única, tudo o que pude e tenho sido para vocês dentro das minhas capacidades humanas e materiais....

A memória dos meus pais e irmãos.... e porque não do Lino Camussana, meu primo da parte "Gentia" da família odiado por meu pai convencido de que era o meu cúmplice nos desencaminhos das misturadas travessuras no Bairro subestimando as habilidade de inclusão social do filho que tinha...

Aos inúmeros pais e mães, tios e tias, irmãos e irmãs, filhos e filhas que conquistei nestas minhas andanças mundo fora, e aqueles a quem, onde quer que estejam, ainda não fui bem sucedido, continuarei a sorrir para todos de braços abertos....

A todos, os meus profundos agradecimentos por fazerem parte directa e indirecta da missão que Deus nosso Senhor me deu para cumprir na minha passagem por esta vida ...

Prefácio

Depois de tantas labutas e um percurso de várias intromissões em searas alheias e por isso bem desconhecidas mas ainda assim elevado pela veia da curiosidade e do fogo da veia juvenil, tentando sonhar ser um pouco de tudo na vida, desde ao grande desportista, o renomado estudante, o homem das artes, o eminente comunicador, o projectista.. o negociante (porque na altura não havia no lexis da economia os empreendedores, empresários e bosses), enfim.... Eram mesmo tudo tentativas, muitas delas não passaram e não passarão disto mesmo, meras tentativas, ainda que me encoraje o dito popular de que a esperança é a última a morrer..... Mas acreditam vocês por exemplo que olhando para minha data de nascimento, ainda vou a tempo de ser o grande guarda-redes ARANHA como era tratado lá nos pelados das minhas bandas...!? Eu já não acredito ...

É nesta mistura de nostalgia entre o que fui, o que gostaria ou poderia ter sido e o que ainda sou capaz de ser, que sinto encontrar alguns caminhos que já deveria ter seguido antes e meço então as capacidades que ainda me restam e as oportunidades que teimam em levar-me de volta aos meus fulgazes sonhos como a dizerem-me que ainda posso realizar isso ou aquilo. Então lá estou Eu a entrar novamente em campo sob os meus próprios aplausos e assobios encorajadores como que setenceado a tempo limitado de vida a tentar recuperar e aproveitar ao máximo cada minuto que me resta para concluir o qualquer coisa que seja que tenha sido por mim iniciada ...

Então a cada janelinha que se abre, de repente vejo-me de visita ao meu Baú entretido a vasculhar entre os sonhos que sonhei o que ainda serve lapidar e trazer a realidade. Fixo-me nos padrões quase universais que uma vez ouvi dizer que são necessário para ser-se considerado um homem completo como sendo; Plantar uma árvore, fazer filhos e escrever um livro..

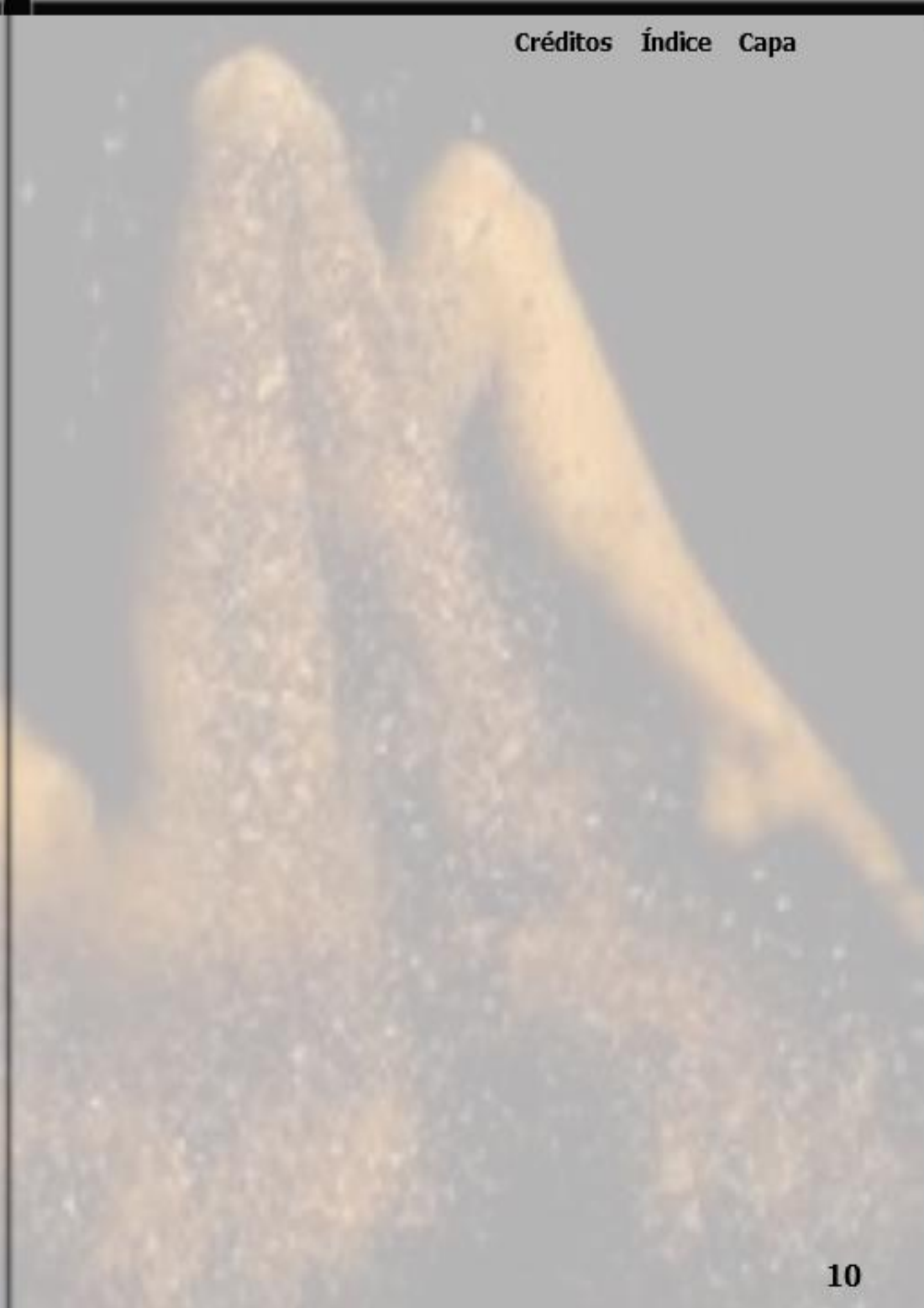
Foi mais ou menos neste contexto de cumprimento dos dois anteriores designos se é que se poderiam ou podem considerar de total realização humana, senti-me em falta com o terceiro mas para efeitos públicos, pois as árvores plantadas e os filhos já estavam aí expostos aos olhos do mundo, mas tudo que escrevi, estava engavetado. Regra geral a sociedade, com ênfase nas áfricas, vive no ver para crer, só avalia e aprova o que é exposto por isso nunca serás qualquer coisa na vida se os teus feitos se esfumarem contigo tal como vieste do pó, a humanidade cobra, pressiona os seus pares a que estejam a sua disposição. Em qualquer campo de realização humana o egoísmo é severamente desencorajado sob o risco de passares por este universo despercebido.

Como se oi dizer-se que a ocasião faz o ladrão, não poderia haver melhor combinação entre estar a viver o período de confinamento domiciliário resultado da declaração do estado de emergência devido ao coronavírus-covid19 (fazendo um pouco de história...)

e a oportunidade de dar corpo e cara aos retalhos ou pedaços de papel espalhados no meu baú ao deparar-me com o anúncio do projecto da academiadeautoresdahUILA.net em que com alguma relutância lembrei-me que nos meus anos de estudante (ainda no internato do ISCED-Lubango) queimei algumas pestanas a rabiscar algumas coisas tentando colocar no papel vivências minhas carregadas de um riquíssimo arsenal de aspectos socio-culturais da minha meninice. Uma fase em que apesar das restrições duramente impostas pelos meus proenitores (com destaque para o pai, ainda na ilusão de ter sido um assimilado, não nos queria por nada ver misturados/brincar com a “cambada de matumbos e gentios” do mesmo bairro em que Ele também coabitava com a sua família, mesmo que estas crianças fossem filhos de familiares directos que não tiveram o mesmo privilégio colonial) ainda assim, Eu conseguia furar a cerca para ir misturarm-me com os outros pares inocentes como eu de todos os TICs e graças a isso toda aprendizagem foi sendo assimilada incluíndo a língua nacional local, que era “ proibida” em casa, aprendi graças as minhas misturas com os gentios sob o desprezo e raiva do meu pai que no final teve de me arrancar daquele meio para enviar-me a capital, Ndalatando, na cidade grande onde o meu irmão mais velho se fixara depois de deixar as zonas de Buco-Zau em Cabinda no cumprimento do serviço militar obrigatório, a quem o Pai considerava já ser “ praticamente Branco (e não apenas civilizado) apesar do tom de pele continuar na mesma.

Na verdade, a minha pouca experiência na aventura de escrever qualquer coisa do género literário diz que os primeiros escritos temáticos quase nunca são os que vêm primeiro a público, quando vêm, porque na maior parte das vezes nunca sequer saem dos baús dos seus autores. Daí que ter-me apegado a este, foi por um lado o receio de me esquecer um dia dos meandros culturais muito relevantes e concretos e o facto de tentar homenagear os meus pares de quem na oralidade aprendi ser a criança genuinamente enraizada na sua cultura na vivência e convivência de uma geração de contemporâneos caracterizada por manifestações muito próprias, de uma cultura circunscrita num contexto muito específico, dos Bairros do Cachaca, Tandala, até a vila de Camabatela, Ambaca.. com expressões próprias nos linguajares, dançares, cantares, jogos, e alimentos... quanta infância e adolescência feliz

Para expressar melhor o que acima digo nada melhor do que cointentizar num romance onde a nossa personagem Casenze não é tão fictícia como poderia ser mas sim suficientemente representativa de uma geração em emigração da sua identidade para outra mais influenciada, misturada que rejeita ou tende a ignorar todo seu ser a busca da grandeza noutras formas de ser e de estar doutras culturas capacidade sequer de conviver consigo no antro da globalização desenfreada onde o bem e o mal se confundem quando não atingimos a necessária maturidade identitária e cultural para a poder defender.



Cassenze

Globalizaram-te...?!

Esta não é apenas mais uma das mil cartas do costume que já te enviei antes, desta vez a missiva que preparei e que estou para levar à vila, para te enviar através da CTT, é em resposta aquele papelzinho que me trouxeram e que me disseram ser uma carta de verdade enviada por ti, fora dum envelope e sem

qualquer privacidade!

Escrevi-te esta carta há muito tempo, para ti Cassenze Não consegui enviar antes devido à ponte que desabou e até os troncos e todas as pedras que tínhamos colocado na construção do ponteco foi desfeito e tudo se transformou numa espécie de mini-barragem com uma cascata que só de ver a correnteza da água é de arrepiar Por isso ninguém se atreve a tentar passar para o lado da vila. Pode dizer-se mesmo que estamos sitiados Parece que só mesmo quando a chuva cessar e o nível da água baixar é que se vai restabelecer a ligação das pessoas e bens... De resto só Deus é quem sabe...

Cassenze!

Eu não pude acreditar naquele homem dos correios que me queria Fazer crer que foi você mesmo que enviou a missiva e que ele só se limitou a imprimir.

O papel que recebi estava dactilografado por uma máquina de escrever e parte do conteúdo até me animou mas só que infelizmente não era a tua caligrafia nem tinha a tua assinatura em baixo...

No cabeçalho, Cassenze

No lugar do remetente tinha uma confusão de coisas como nomes, endereços, siglas, acrónimos, pontuações, nomes sobre nomes.. etc

O tal homem que trouxe o papel disse que é o teu endereço electrónico..

Mais abaixo tinha dois Cés ou seja CC: que segundo Ele queria dizer com/conhecimento; onde vem o nome do mesmo homem seguido de uma simbologia que traduziu por ARROBA PONTO COM...!

Cassenze!

Agora já te chamas Arroba ponto COM não sei lá quem...?! e porque que não acabaste de falar o nome dele e só terminaste em COM..! Porquê... Ah, não tens coragem de me dizer quem é o meu irrial, é isso...!?

Até tiveste coragem de adoptar o sobrenome deste intrujão que me trouxe o papel que chamas de carta ? ... alguma vez carta se envia aberta num papel branco sem linhas dobrado e sufocado por um afrafuzinho...?

Então deixa-me te dizer mesmo francamente que não estou nem um pouco satisfeito com todo este embrolho que criaste na minha cabeça...

O que se passa afinal cassenze?

O que sentíamos juntos já morreu?

Conheceste outra gentalha que te interessou mais do que a minha pessoa?

E estes complexos de mudar de nome, é o quê !

Agora só és C. A. @ ponto com(?) , Já não entra SENZE ?

E o sobrenome outotone da tua família , o nome dos teus pais, das avós, das bizavós, trizavós e tetaravos que completavam os teus 10 a doze nomes vão ficar como, já ignoras tudo isso... já não te honram nem te qualificam mais ?

Cassenze

Ainda bem que houve este dilúvio que fez desabar toda ponte e desconsegui de passar para ir te enviar a carta

Algum sinal dos deuses ou mesmo dos diabos está a meu favor

Porque me permitiu refazer a carta que eu já tinha te escrito e incluir outros desabafos que a cada dia venho a sentir e as várias emoções que me passam pela cabeça...

Vais ver quando a chuva cessar e Eu atravessar para Vila e procurar um bom emissário de confiança para te enviar a carta onde escrevi todas as verdades entaladas na minha garganta e as raivas que tenho no meu íntimo para te dizer na tua cara ...

E como se não bastasse, o homem teve o descaramento de insinuar e tentar me convencer que hoje em dia já não é necessário esperar tanto tempo até a próxima época de cacimbo para se enviar uma correspondência...

E que se eu quisesse, ele próprio poderia escrever por mim e enviar a missiva com todas coisas que eu quero te dizer através da máquina dele de escrever que chamou de PC ou computador portátil onde se aplica uma placa da NET e por via de um tal de E-MAIL em segundos você estará a ler tudo, tim tim por tim tim... não importa os confins onde voce esteja...

Mas isto me deixou ainda mais desconfiado e prefiro esperar até quando a chuva parar e vou mesmo eu com as minhas duas pernas até a vila... graças a Deus ainda tenho embora boa saúde e forças para andar...

Mas não pode ser Cassenze... eu ainda quero esclarecimentos

Como é que este homem quer que eu lhe dite tudo o que eu sinto por ti, que lhe exponha toda minha intimidade por ti... será que Ele tem noção do que é uma correspondência qualquer e o que é uma CARTA DE AMOR...? E o que que queres que eu pense de tudo isto...

Afinal o que se está a passar entre vocês, Cassenze...!?

Será que me trocaste com este homem de fato cinza escuro tipo Cipaio...? Qual é a cumplicidade que vocês têm um do outro para ele ter estas confianças de me pedir algo do género...?

É este indivíduo com cara de escrivão que te virou a cabeça?

Me diz para eu lhe mostrar quem eu sou para ti agora mesmo com um chuco de porrada... O que é que lhe disseste sobre mim Cassenze, será que me rebachaste a tal ponto que a minha pessoa perante a ele já não é nada...?

Então o que que foi que lhe falaste sobre Nós... o quê Cassenze?

Eu não quero aqui esta tal de GLOBALIZAÇÃO entre nós
 Eu quero-te LOCAL aqui, fisicamente palpável...
 Este papel que o homem trouxe não me diz nada, não me transmitiu nada do que as tuas cartas escritas à mão me diziam...
 O sangue a correr-me nas veias de tanta emoção a cada letra que eu lia e relia e lia ainda mais...e relia...
 Eu emocionado a sentir o esforço empreendido por ti para não errares, a ver no papel o cuspe que usaste para apagares pequenos borrões da tua caligrafia e enganos que cometeste ao reforçar a cola fraca para fechar o envelope que compraste na tabacaria...

Ah! Cassenze aquilo é que era sermos dois num só... a unha e o dedo, a pessoa e a sombra dela, a mãe e o seu bebé no ventre a se acompanharem sempre juntos...

Ah! Como eu me vangloriava a todo mundo com tudo aquilo a acontecer connosco... A cumplicidade total!

Cassenze, deixa-lhes que apliquem lá estes avanços da tecnologia noutras áreas, não nos nossos sentimentos...

No nosso amor não Cassenze...

Não te quero VIRTUAL ou platónica, deixa lá os filósofos...

Cassenze neste momento muitas coisas estão a me passar na cabeça... inclusive se ainda estás mesmo viva ou já não existes mais. E se ainda estás viva então me escreve com as tuas próprias mãos que te nasceram com eles... que Deus felizmente te deu

Quero sentir ainda o calor das tuas palavras...

A profundidade dos teus pensamentos e sentimentos por mim que pareciam falares comigo mesmo à distância e eu acreditar em tudo... e inclusive a aceitar os insultos das pessoas da minha família, dos amigos e todos do nosso bairro que diziam que estava a ficar maluco só por conversar em voz alta com as tuas cartas...eu só lhes ria... porque eles não entendiam a magia que o nosso amor era ou ainda é capaz..., as ravinas que era capaz de abrir e a força de aproximar as distancias longínquas que atingem a química romântica, as acrobacias possíveis e impossíveis que as personagens do amor realizam no auge da paixão...

De ficares horas e horas a pensar na palavra certa para manifestar o teu amor por mim, qual dicionário ou enciclopedia completa existente se não está lá a palavra que traduz com fidelidade o que sinto e que te quero dizer mas não consigo...

Cassenze,

Está bem, aceito, não estudei muito... mas aqui no bairro ainda fui sempre considerado o mais evoluído, fui sempre procurado para escrever as cartas de todas as famílias que tinham filhos a estudar aí na vila... e dos namorados e namoradas iletrados que queriam se comunicar com os seus pares distanciados pelo tempo e pela geografia... e não vou te mentir Cassenze, por causa disso sei de muitos segredos daqui e posso me considerar um arquivo ainda vivo neste canto do Mundo... e ninguém pode me desafiar porque lhes desmascaro todos... mas me considero culto e nunca faria isso... e por isso podes se calhar me considerar de egoísta por agora não querer partilhar também com este estranho o que te quero dizer... Mas isso que sinto por ti é intransmissível, intercearizável... Nem a mitológica, a religião ou mesmo a ciência das TICs podem se intrometer...

Aliás também sei que todas as ciências fracassaram em matéria de sentimentos... os próprios cientistas foram quase todos celibatários não conseguiram misturar as coisas ... Apesar de muitos deles serem idolatrados até aos nossos dias...

Não conheci nenhum deles que tenha sido feliz no amor; ou trocavam as companheiras pela ciência ou estas os trocavam pelo amor ou afecto de outrém que não recebiam deles, por não suportarem ser rivais dos sonhos, das experiências, expedições ou descobertas destes loucos estudiosos que passam a vida a ver o que os outros não vêem e chegavam mesmo a delirar de alegria só por imaginarem em algo que só existe ainda no pensamento deles...

Aliás foi por culpa destes inventores que ao regressarem dos seus isolamentos em quarentenas febris vieram enfraquecer o amor genuíno entre os seres humanos normais...

Vieram com todos estes artefactos que eu não quero nem ouvir... Não me fales da NET, do SKYPE, do CELULAR dos SYBERS, dos VSATs, WIRELESS, dos CHIPS, dos watsapps, do facebook, Instagram, Tik Tok ou Tok Tik asiatico... enfim não me fales da CIBERNÉTICA e outras invenções que dizem aproximar as pessoas... em resumo não trouxeram evolução no amor genuíno... apenas tudo muito superficial, com muito brilho e sem sustentação já que fica tudo muito exposto a muitas tentações do dia a dia... tudo se destrói ao mínimo sacrifício a conceder... porque o novo é que vale e o velho não é concertável... e então perde-se o romantismo que a conquista e reconquista oferece ao amor...

Para mim, nesta matéria de sentimentos, as TICs não aproximam nada, tornam tudo muito frio, gélido e des-humano, azedo e frígido...

Não me fales de uma comunicação mecanizada

Onde os homens separados apenas por uma parede

Relacionam-se por intermédio de fios de máquinas ou ondas sonoras, cartões de recarga, baterias, Chips, papéis e tinteiros...

Não quero saber do Windous, Excel... XP, dos Pentiums e não sei mais o quê...!

Cassenze

Não sou contra as invenções, nem contra a tecnologia, não é isso, podes mesmo pensar mal de mim...

Mas não sou assim tão antiquado, Me conheces bem, até Sabes a fama de boelo que carrego até hoje aqui no Quimbo por te deixar ir estudar na metrópole logo depois do nosso pedido. Por eu ter aceito fazer o jogo de seco ou molhado contigo e tu ganhaste e aceitei o resultado e decidi que fosses...

A minha família não acreditou que isto tivesse a acontecer comigo tive problemas também com as nossas amizades e com conhecidos apercebi-me de encontros e cochichos em que o tema era eu que fui lavado por ti e incrivelmente até as tuas amigas também estavam e continuam a estar contra mim, não sei se por inveja da tua possível ascensão a outros patamares no futuro ou se por despeito, mas o mais caricato mesmo foi ouvir o teu tio Kwatoca me dizer que Eu não sou homem, não tenho punho para travar o teu impeto de mulher forte e atrevida...

No início foi duro sim, mas pouco a pouco comecei a levantar a cabeça, aguentei e continuo a suportar todas as correntes conservadoras da nossa cultura e mesmo sendo eu o homem preferi ficar para cuidar dos nossos gingongos, rebentos que não queríamos tê-los tão cedo mas em respeito a nossa tradição que nos obriga a ter filhos o mais jovens possíveis, principalmente nós os homens que temos que demonstrar a masculinidade através da paternidade, aconteceu...

Cassenze...

Lembras-te que na tua primeira carta contaste-me das experiências que estás a viver, as viagens que fizestes de avião e do navio com que foram na expedição...

Falaste das maravilhas do desenvolvimento... dos grandes avanços da ciência e da tecnologia em todas áreas da vida, coisas que só discutíamos aqui com base em alguns livros que nos chegavam através dos missionários da nossa Igreja, mas que para nós era tudo apenas sonhos e invenções, em alguns casos até pensavamos ser um mito...

Mais tarde comparaste com as coisas que nos atrasam a vida aqui no Quimbo e disseste que eu, com a minha cabeça de génio, seria um cientista se tivesse as condições e oportunidades que a cidade grande oferece... (Só se fosse um cientista com os pés no chão com sensibilidade para amar e ser amado por ti... não como aqueles malucos que mencionei atrás...!)

Ainda a respeito da minha inteligência que sempre admirastes, ao escrever esta carta, recordei-me do alvoroço que se espalhou no Bairro quando vieram dizer que tirei zero erro na prova de exame de matemática na 4ª classe que eram feitas na vila. Neste dia A DISA (Departamento de Inteligência de Segurança de Angola) veio me buscar para ser indagado sobre quem me tinha dado o enunciado. O mais velho Cudibanguela da reprografia foi detido, a Directora e o meu professor Mano Mingo ficaram suspensos. Os inspectores da Educação e os da Disa que tinham descelados os envelopes e vigiaram as provas foram localizados para responderem.

Os meus pais foram chamados para serem informados sobre o meu suposto crime e condição de prisão preventiva. Vieram depor sobre o meu comportamento em casa, amizades, rotinas etc. E tu Cassenze foste tida como minha confidente e por isso também chamada para declarações. E me defendeste com provas mais que evidentes sobre as minhas qualidades, até provas de outras disciplinas foste buscar para demonstrar as minhas competências académicas mas nada adiantou. Diante da minha resistência à verdade infundada que procuravam a solução foi me submeterem a nova prova elaborada na hora sob a presença de um júri constituído por dois agentes da segurança do estado, dois inspectores da Educação. Mesmo assim Não me intimidei. Não precisei dos 90 minutos previstos. Depois de 30 minutos entreguei a prova feita que foi levada para a Direcção Provincial para ser corrigida. Durante cerca de 4 horas fiquei trancafiado na sala sozinho. Lá fora, atrás do meu pai já tinham chegado 90 por cento dos membros da minha família entre irmãos, tios maternos e paternos e avós que mesmo sem forças para andar não queriam aguardar em suas casas e esperar por recados.

As conversas que eu ouvia pela janela referiam que era preferível que eu falasse embora a verdade e indicar já quem de facto me ajudou a acertar todas as perguntas para me gabar de inteligente. Alegavam que o ideal seria pedir já desculpas a todos enquanto era cedo, mostrar arrependimento, com as autoridades não se brinca. E os murmúrios iam mais longe, ouviam-se receios que diziam que eu era muito miúdo, não sabia nada da história catastrófica de Angola e que na família já tínhamos perdido muitos membros que tentaram se mostrar distintos e tidos como figuras de ameaça sócio-política e péssimas influências nos meios sub-urbanos... ouvi por exemplo ouvi o meu avó Malundo dizer ao meu pai que seria mesmo bom repensar se não seria mais sensato me retirar da escola e dedicar-me só a lavoura, pois, segundo o ancião, que falava na língua materna que eu compreendia bem, a educação escolar é uma faca de dois gumes que pode estar contra ou a nosso favor... já se tinha perdido muitos bons homens da família por insistirem em estudar muito... por isso é que no pensamento dele, é que nenhuma mulher da família tinha conhecido uma escola e graças a Deus estavam todas com os seus lares bem estruturados e sólidos contrariamente àqueles lares em que a competição começou quando as esposas começaram a assumir responsabilidades comunitárias de coordenadoras da Zona, da Associações, a conversa continuava...

Em certo momento comecei a sentir medo, a ficar baralhado... a desconfiar de mim mesmo, se era mesmo inteligente ou não, pensei em saltar pela janela... mas por causa de ti mantive a calma, recuperei a confiança...

Onde já se viu um candidato a teu futuro parceiro acobardar-se na tua presença, da tua e minha família e quase todo bairro, como me assumiras como teu futuro namorado ou marido. Só hoje estou a revelar esta verdade... eu se tivesse que morrer seria por ti... pelo amor que já nutria por ti... foi a primeira vez que me senti irreverente contra os meus familiares...

Depois de longas horas de espera, ouvi o som de um geep Waze militar que chegou. A ignição foi desligada todo som externo a sala onde me encontrava se extinguiu. Silêncio total. Meia hora depois fui recolhido da sala onde estava. A plateia no pátio e no exterior da escola nem parecia que estávamos em pausa. Um à frente outro atrás e um em cada lado lá fui escoltado pelos oficiais da Disa até a Directora também em quarentena no seu gabinete. Lá fora recomeçaram os sons, mas desta vez eram de resmungos, gritos até atingirem aos choros o meu destino era desconhecido...

Mas é incrível, pela primeira vez na vida, mesmo ainda na minha tenra idade para o entendimento destes sentimentos, percebi a magia do amor. É que de tantas vozes, sons que vinham de fora, não era o do meu pai, avós, da minha mãe que gritava bem que eu ouvia... Só consegui distinguir o som dos teus choros, Cassenze, foi aí que percebi que fomos feitos um para o outro, porque ainda não estávamos tão comprometidos, todos sabiam que eu te pretendia e que eu tinha ocupado o território, mas na prática ainda não tinhas me dado o SIM, isto só aconteceu logo depois desta cena herórica que todo aquele aparato me proporcionou...

Felizmente tudo terminou bem. Obtive novamente 20 pontos. O camarada comissário depois de observar o resultado, comentou sobre a minha caligrafia que parecia desenhada, constituiu uma comissão para visitarem o meu quimbo até a minha casa. Contactaram os meus pais para se desculparem e oferecerem uma bolsa de estudo. O meu pai foi aconselhar-se aos restantes membros da família e a proposta não foi aceite e continuei aqui com a minha quarta classe até hoje. Ainda assim dentro de mim não fiquei chateado com tudo aquilo, só não demonstrei satisfação porque muitos não iriam entender. Cassenze foi deste rigor que nasceram os grandes patriotas deste país. É daí que nasceram os grandes quadros deste país com princípios e valores de honestidade e transparência. Conscientes de que se não queríamos que os colonos se rissem de nós pelas independências alcançadas sem competências para gerir as colonias, deveríamos investir seriamente na EDUCAÇÃO de onde desembocariam os outros quadros. Só assim teríamos excelentes médicos, arquitectos juizes, pilotos.... etc o contrário seria escusado, o país iria parar no tempo e no espaço é o que estamos a ver hoje.

Por isso quando te deixei ir não reclamei, aceitei a minha condição, aumentei o meu orgulho por ti e fiquei satisfeito por nós até hoje.

Porém, Cassenze, o papel tipo carta que recebi de ti relatas muitas coisas que não gostei lá muito e que não era isso que eu esperava lá da cidade grande;

Desgostei do conteúdo do farnel que levaram composto de comidas enlatadas e enchidos com químicos para não apodrecerem, os frangos e ovos importados e das batatas fritas que parecem de papel ou plásticos com nomes de fast food,

Chips, etc. Que depois tiveram que comer com os molhos deles também empacotados e outros que lhes apressam a morte. Mas que ainda assim chamam de qualidade de vida...

Desgostei quando vi as imagens das fotos que o homem trouxe, as vestimentas das tuas colegas, umas com barriguinhas fundas quase a tocar nas costas e outras com as bechigonas totalmente à mostra e desavergonhadas, outras com brincos pendurados nos pubis, outras ainda com as pernas e as tetas praticamente de fora, não te vi bem porque estavas atrás (espero que não estejas ainda contaminada...).

Cassenze, acho que aquele não é o melhor cenário de uma Universidade Africana, se vocês são os quadros para o amanhã como é que se apresentam assim perante os formadores...? e qual é o respeito entre vocês colegas e principalmente com os do sexo oposto... e o que é que vão ensinar amanhã aos vossos filhos e alunos...?

Se vocês já apresentam todo corpo assim, o que terão mais para despertar a curiosidade e o respeito dos homens, não será lógico que eles agora queiram apenas vos tirar o cabaço? que praticamente já está também a descoberto nas fotos...?, aliás falaste-me também das tais praias e fazendas ou casas de campo de nudismo onde as pessoas de bom nome vão todas como vieram ao mundo... Qual macacos na selva...!

Também desgostei e ainda estou mesmo zangado por referires como esta promiscuidade tomou conta até das Instituições de ensino académico e religioso até então guardiões e reserva da moral e da ética social. Hoje viraram só um sonho?! Agora tudo isso é só nos papeis, no verbo, na oralidade...?

Mas afinal aí as autoridades não têm mais AUTORIDADE nem força de prender ninguém que actue imoral ou danosamente?!... Azar dos moralistas que não encontram nada no código penal das suas vidas...?! Quer dizer que o Soba daqui ainda tem mais autoridade sobre as pessoas do que os vossos comissários daí...?!

E é assim que estás a pensar vir buscar os miúdos para irem passar férias aí? Muito obrigado meu amor... passar bem...!

Outra coisa também que desgostei e me deixou bastante chateado Cassenze, foi quando falaste do nudismo nas escolas encorajadas por alguns regedores em nome da promoção da cultura nacional para se poder ombrear e alcançar patamares internacionais..

Eu não acreditei nesta passagem bárbara, mas se isto se passa nas escolas da cidade, Cassenze, é melhor voltar, não estás a fazer nada aí, vem embora estudar na escola do nosso Quimbo, é de PAU- a -PIC mas é melhor, deixa o conceito evolutivo deles onde a cultura do belo não vem de dentro, da inteligência, da força de trabalhar na lavra, mas da exposição pública do corpo... da falta de pudor... na banalidade dos órgãos sexuais...

Chega de modernices volta embora... Podes querer que não é isto o que queria atingir o fundador da GLOBALIZAÇÃO, Ele não queria confundir a MODERNIZAÇÃO com a renúncia das

culturas locais, eu não acredito que Ele quisesse colocar em causa a identidade dos povos e das pessoas em particular, vocês estão a confundir tudo, a instrução está a baralhar-vos...

E mesmo estes corpos Cassenze, estas tais Misses que vejo na foto não são umas mortas em pé? São estas esqueletas humanas o protótipo da mulher africana? com os bracinhos e perninhas de caniço parece que lhes soltaram hoje de manhã dos campos de concentração ou da reclusão de São Nicolau?

Cassenze você se vier aqui com este cacorpinho vão te rir..., vão ter que te internar e te fazer tratamento com muito mahini, quissangua e funge de diboto, para voltares ao normal, corpo africano tem que ser igual àquele que saíste com ele daqui, com carnes, com curvas e contra curvas, trazeira e frentearas...

Cassenze

A nossa cultura tem uma matriz repleta de principios, valores, doutrinas como o patriotismo, bandeira, hino nacional a evocar pátria unida Angola Avante... tudo que coloca a EDUCAÇÃO TRADICIONAL/CULTURAL da nossa gente em primeiro lugar e só depois a INSTRUÇÃO e seus respectivos diplomas e condecorações que nos nossos hábitos e costumes não quer dizer lá muita coisa se o indivíduo não se pautar pela primeira. Considera-se mesmo a formação académica como tempo perdido se não é acompanhada pelos valores com que o indivíduo saiu das suas raízes e valores familiares, sociais onde a religião joga um papel fundamental...

Cassenze a Rainha Nginga Mandi e o Rei Mandume não precisaram se injectar para ficar Jardona ou caenche, aquilo foi fruto do trabalho arduo, de empenho e suporte de várias peripécias impostas pelos dominadores na defesa da pátria e de uma alimentação sadia provenientes da terra e comer como pessoas de verdade e não como bezerrinhos cheios de etiquetas a ponto de se tornarem atravessados ou virados como vocês dizem aí...

E repare que ela, a Rainha Nzinga ou mesmo a monalisa como europeia que eles seguem, ambas mesmo cobertas de panos não eram gordinhas ou bem nutridas...? e eram menos elegantes que estas aí...? Então onde é que foram buscar este padrão de beleza quase mortal?... e aqui nas áfrias com muitas catastrofes, guerras e doenças de todos tipos, mulher não pode ficar muito magra, deve ser gordinha para aguentar com a casa e as crianças nos tempos mais difíceis em que o homem tem que ir enfrentar as adversidades...

Como tu Cassenze... quando saíste daqui, com devido respeito, quem não parava a fingir que deixou cair algo ou a atar sapatos mesmo que não tinha atadores só para inventar qualquer coisa para te olhar de canguengue e te engolir cuspe.

Era sempre assim quando passavas para ir cachanga, queimar carvão ou cussonzola...?! A outra sessão que a plateia não queria perder acontecia no teu regresso do rio, com a cabaça à cabeça e o pano abraçado em baixo dos sovacos, desde as chuchas passando pelas ancas e pelas coxas e joelhos abaixo daquele corpo depois do banho madrugador, frio do rio... o caminho onde passavas... Qual passarel montada com estes holofotes que vejo aqui nas vossas fotos...

A real beleza e elegância da mulher africana não precisa de luzes para ser apreciada; com respeito do corpo ao pudor, a santidade total a sua única pureza e riqueza onde até o futuro esposo para a tocar passa por intermináveis rituais sacrificantes... e sufocantes de tanto não poder usufruir ainda... por força das etapas impostas pela tradição... mas que no final tinham o sabor de que valeu a pena resistir...!

Eu mesmo te sentia e ainda te sinto orgulho, tentava disfarçar só mesmo por ser teu noivo na altura e depois já teu marido, mas mesmo assim ainda te engolia e te engulo o mesmo cuspe... como os outros que sonhavam em ser a água do teu banho ou o pano que te enrolava...!

E este corpo foi graças a quê Cassenze...! não foram as nossas comidas daqui...?! Não foi o funji ou pirão com os nossos condutos de, lombis ou folhas de kizaka, nfumbua, miengueleca, o agrião. Os insectos ricos em proteínas e ferro como os catatos, gingono, a ginguna, mahoho, gafanhotos, as carnes de mbuiji, bambi, pacaça e outros antílopes não são que te engordaram a bunda...? precisaste de te enjectar...?

É o quê que te falta aqui...! Queres pôr mecacom para tua pele ficar alisada e esconderem os princípios das rugas e burrugas, ou então queres ficar mais clarinha...? Temos aqui a tacula ou argilas de todas cores para ficares avermelhada ou esbranquiçada... Queres que o teu cabelo fica parece acordaste com os ratos a brincarem lá, que chamam ai de Afró... vem, faz ginguindó ou trança e desfaz no dia seguinte ou no último caso se deixa apanhar pela doença do catumbo e verás a cabazada que vás lhes dar...

Ou queres retirar a barriga...! Vem só, vai banhar com avô Kibuinji no meio da noite, na cabeça do rio Muembeji onde todos feiticeiros e cafumbeiros juntos desconseguem ir por causa da fama do rio engolir maldosos...

Ou queres que as tuas tetas ficam sempre em pé ou engrandecem! é só pegarmos maquixiquixi (formas de peixinhos pretos parece baratas de águas paradas...) e fazer morder na ponta da tua chucha

Ou queres para os cabelos crescerem! fica só uma semana a mastigar gissombe.

E ainda se quiseses também ficar parece que nunca conheceste homem nem tens filho, vem vas começar a se lavar com Pedra-Uma na gibô...

Então é o que quê está a te prender aí, é mobília de quarto ou da sala, o Sô Camabaia agora já faz de tudo, desde cama casal, cristaleira, estante, armário de todos comprimentos, embora os vidros e os espelhos estão difíceis mas todos estão a usar assim... Na questão das rendas para efeitir nas mobílias é que já não se fala, a esposa do Sô Canguia aprendeu outros bordados com as madres da missão, agora estampa todos tipos de desenhos que quiseses...

Os Fornos construídos com o nosso adobes de barro e as nossas Massuicas continuam a manter acesa a chama das nossas sanzalas para confecção da nossa alimentação local e também não há necessidade de trocar as nossas sangas de água fresquinha pelas vossas sancas chinesas de enfeitar os tectos...

De resto não é esta entrega fácil e desmerecida aos homens, que dizes que acontece por aí...

E nestas escolas que descreves onde até o prémio de uma criança é expresso em moeda estrangeira, o tal dólar, esquecem que a nossa moeda tem inclusive valor cultural... Esqueceram-se que o KWANZA significa o rio de Angola que atravessa quase o país todo desde o coração no Bié até nos dois Kwanzas norte e sul e desagua no Mar, oferecendo no seu percurso infinitas oportunidades de sobrevivência de espécies desde humanas até da flora da fauna para além da comunicação fluvial e das suas histórias e estórias incontornáveis!

Agora não, só têm olhos para o lado comercial das coisas, as figuras dos nossos dirigentes e exímios personagens da história não estão lá timbradas... então porque só o tio Sam é que vale, os nossos Líderes e pais já não servem...? como é que as crianças já não pedem dinheiro na barriga antes de nascer... os adultos incentivam a promiscuidade, é só dinheiro, dinheiro, dinheiro... acima de tudo e de todos...?!

Cassenze...

E os comerciantes, que chamas aqui de empresários foram à falência e se queixam do tal dinheiro e que ninguém lhes ajuda... e que quando lhes deram os créditos foram embora esbanjar... arranjaram já tipo quatro a cinco mboas com casas e buê de bocas para alimentar... Carro de todas as letras até que o abecedário acabou inventaram já VX, ZR...

Mas Cassenze, não é lógico que tirar não é pôr, naquele tempo dos Brancos também era assim...? embora que não se chamavam empresários mas os negociantes ou comerciantes mudavam assim de carros caríssimos de luxo parece roupa?, Os lucros deles que só contavam no fim do ano não duravam...? Não mantinham a mesma família? não construíam com Ele as casas, as estradas, tinham luz e água? Ou Agora o conceito de bem estar ou qualidade de vida mudou?



Nunca se viu tantas aquisições como as que fazem agora os tais empresários emergentes, que antigamente eram Muatas ou os muikis que passavam aqui com os paparocas, Fiats 128/127, os Nivas ou Ladas já não servem agora viraram os bosses que deram nomes de carros que pensas que são filhos deles, Ora porque Prados, Tundras, Lexus , Hammers, Jaguar ou sei lá o que inventam todos os dias com último grito...

É incrível, Cassenze, como te queixaste também das coisas que acontecem aí. Disseste que até os cooperantes que estão a importar já não são os mesmos, estes que estão a vir lá já não fazem o que faziam antes os seus antepassados...? Disseste que agora tudo que fabricam, montam ou constroem é descartável...?! Mas então afinal o quê que se passa Cassenze, Eles não são os filhos daqueles que nos fizeram as coisas no tempo colonial...Os filhos desaprenderam dos pais deles ou se promiscuaram com os nossos descompatriotas...? Sim porque como é que as estradas que os pais deles fizeram antes de nos nascerem encontramos e vamos deixar para os nossos filhos... Não é melhor lhes mandar mbora buscar as cábulas dos pais deles....? ou será que fazem de propósito... sim porque segundo consta o rótulo destas empresas são as mesmas que se encontram lá nos países deles... E lá se comportam ou não?... ou será que nos rótulos os dizeres destas Empresas está X Lda para África...

Cassenze

A outra maka mais é a corrida desenfreada para angolanização...?

Disseste que agora todos estão a lutar para ser angolanos outra vez, não andaram a nos fugir, não eram esses que enchiam os aeroportos e viravam coperantes, até mesmo os nossos vizinhos é nos fechar as portas na cara e as torneiras para beber água?

No tempo das kitotas esses estavam aonde p'ra virem agora a procura dos bizavós a tetravós os irmãos de pai ou meio irmão como dizem, o padrasto ou madrasta, os primos agora estão só atrapalhados...

Cassenze, lhes diz para não trazerem aqui estes termos de meio aqui meio ali... nós aqui somos todos irmãos, pai ou mãe não temos estes termos discriminativos... Aqui o que conta é o coração, a cor, os bens, a etnia, a origem a dupla nacionalidade não vale... Aqui o pai do outro é teu pai a mãe também...o irmão idem... os vizinhos são da família não é como eles que vivem divididos por uma parede anos e anos e não se conhecem... até o outro morrer e começar a cheirar mal... Aqui nós somos quentes... Eles que fiquem com a frieza deles... Lhes fala mesmo Assim...

Ainda falando em carros Cassenze, não te conto ainda que andei num carro muito bonito que só vi no papel da chuinga que tinhas trazido para as crianças. Era uma pessoa importante aí da capital! Naquela manhã resolvi acompanhar a Mãe na lavra da vila, aquela que fica um pouco perto da estrada, só que em vez de ir já direito no gindombe, fiquei ainda na estrada a apreciar os carros que passavam.

Foi ali que assustei só um carrito pequeno parece uma caixa quadrada, da cor do fardamento dos militares parou mesmo no meu lado esquerdo. Daí a pouco desceram dois tropas que me fizeram levantar e me encostaram perto da janela do carro para falar com o que deveria ser o chefe deles, mas estava de civil. Travei o xixi que estava a querer sair por causa do medo, embora que eu não tinha feito nada. O objectivo deles era para eu lhes levar no comissariado. Me meteram no banco de trás no meio dos militares para ir lhes mostrar não sei se pensaram que eu ia fugir... Ainda fiquei um pouco desconfiado se era mesmo verdade mas eu estava sufocado no meio dos militares não conseguia nem sequer respirar. Naquele momento me vieram muitas histórias na cabeça, Ainda pensei na história do Pioneiro Ngangula, pensei se eram inimigos e eu poderia estar a me comportar o contrário do Pioneiro da história de Angola, mas vi bem como entraram na vila, não, são dos nossos... vou te dizer mesmo a verdade há coisas que não se imitam, Ngangula é Ngangula, não sei onde é que Ele foi tirar a coragem dele e aguentar aquele sofrimento sem falar a verdade... Aliás cada um com a sua sorte e seu azar...Eu aí não consegui fazer nem sequer um uí ou ai, fiquei totalmente inerte ... fui só lhes amostrar o que Eles queriam.

Cassenze, só quando fui buscar a carta que um dia me enviaste, é que pedi um especial favor e li no jornal do cobrador do maximbombo e reconheci que aquele senhor que era o chefe deles se chamava Bernardo de Sousa e era sabes o quê?! Ministro dos transporte que tinha visitado Camabatela... nunca mais me esqueço... naquele dia quando descí do carro é que vim a saber que a marca era afinal Niva, todos no Ambaca queriam me tocar e me sentir o cheiro...

se fosse na cidade era já assinar autógrafos... Recordação... só mesmo recordações, não sei se alguém mais para além de ti vai me acreditar...

Cassenze, aqui as escolas, as capelas continuam na mesma, as crianças ainda vão lá para aprender e em casa os pais dão sequência com Educação familiar e religiosa. Aqui para se ser professor ou catequista... para ensinar a ler ou rezar aqui tem de ser conhecido e aceite moralmente pela comunidade para exercer um cargo não basta ser bom técnico ou especialista numa ciência, tem que se ser também boa pessoa, com moral e ética, não é como disseste que ali sobre muitos líderes das igrejas de dia se fingem que fizeram juramento de abstinência mas na calada da noite deixam sair as cobras debaixo das batinas... atijando catecúmenas inocentes..., dando cabo de toda imagem e valores construídos e solidificados a volta dos honestos servidores de Deus ao longo de todos estes séculos...

Até me disseste que viste numa capela apelarem aos milagres, onde os seguidores depois de muito tempo de expectativa abandonam decepcionados a procura de outras promessas imediatistas... é isso mesmo que queremos passar para as crianças no local onde deveriam encontrar a verdade...? isto não seria classificado como sacrilégio...? ou aí os conceitos são outros? Então o aumento das Igrejas, confissões, não deveria significar valor acrescentado nos reforços do resgate dos VALORES que perdemos...? então porque que não é assim e até parece mais que estão a disputar eleitorado na busca de mais dizimistas e que dão lugar as Ceitas...

Fala-me um pouco mais deste ensino que surgiram como alternativa ao ensino público com cenários desoladores, onde os alunos com 8ª a 9ª classe ainda não sabem ler nem escrever, e as reformas continuam com os magistérios fechados mas querem que os professores ensinam todas cadeiras...! com as salas com o dobro ao triplo de alunos e as árvores e as pedras ainda a fazer vez das salas e carteiras com riscos de lordoze para as crianças...

Cassenze, pelo que vejo, este sistema de ensino não promove escolas preocupadas com o "Homem novo" não estão a "honrar o passado a nossa história" estão mais focados em mudanças superficiais de nomenclaturas. As reformas não insidem na essência dos nossos problemas de uma educação que deveria produzir quadros com competências de base e não meros seguidores e pior que isso que seguem mal as experiências do passado. Começamos pela pré-quiбуza, passamos pelo ensino de base, hoje estamos a confundir ainda mais o público com designações de complexos públicos, privados, colégios, Liceus... etc, com todos os custos inerentes.

A este propósito, dizias que a tua amiga conseguiu um boss e tirou a irmã dela do ensino Público para o colégio privado. Disseste que lá há vantagens como falta de paralisações como greves constantes, melhor higiene, disciplina é disciplina organização é capim... mas no final é tudo só para atrair clientes porque é ali que os filhinhos mimados de papai fazem de quase tudo incluindo consumação de vícios? para além dos desafios entre estas instituições. Então como é que não vai haver competição se os alunos são vistos como clientes? Quem quer perder os lucros no mundo comercialmente competitivo.

E nos hospitais disseste também que é a mesma coisa, inventaram também os compartimentos especiais ou as clínicas. Como alternativa ao serviço público onde tu ainda não acabaste de falar mas o Shó Dr. Já está te medicar e a te aconselhar para ir na clínica ou na farmácia X ou Y...! quando vás descobrir ou é dele ou é sócio... e lá tem tudo ante a passividade das desautoridades...

Mas Cassenze porque que foram inventar mais estes serviços especiais... não poderiam mbora ser abolidos para não viciar nem criar discriminações, não podíamos organizar os serviços públicos e todos irmos lá normalmente? Ou na morte também existe pedidos especiais onde os que podem, vivem mais do que os carenciados...? Será que os carros velóricos e toda pompa e circunstâncias que se criam nos cemitérios já ressuscitaram alguém...?

Isso que fique mesmo só lá na vossa cidade aqui estamos mbora bem sem estes serviços especiais. O sol quando nasce é para todos, o luar quando brilha também, o rio onde todos vão buscar água é o mesmo, a escola onde estudam as crianças é a mesma, o posto médico onde nos tratamos é o mesmo.

Deixa me ficar por aqui, podem só falar que sou comunista, saudosista, paciência vamos continuar a privilegiar a nossa educação familiar e religiosa e só depois a instrução escolar, antes de procurar a cura moderna vamos tratar as doenças comuns das nossas crianças dando-lhes banho de santa maria, mastigar gipepe ou gihulo... qual purgante que não afungenta todas as lombrigas no dia seguinte...

Cassenze, voltemos à história das cartas e dos seus conteúdos, não vamos nos meter em seara alheia...

Dá a César o que é de César (não sei se ainda tem algum...) e a Deus o que é Dele... Cassenze, as cartas para o teu companheiro de coração, devem ser escritas à mão... assim, posso pressentir a tua preocupação em comprar um bloco de cartas, envelopes bonitos, daqueles todo em branco com listras a vermelho e azul nos lados, uma caneta BIC especial que faz a letra sair direito... e um postal com aquelas figuras de casais bonitos com as damas de cabelos desfrisados, do tempo daquelas fotonovelas e das Sabrinhas que líamos juntos, no canto dos postais de amor com os dizeres " BREVE ESTAREMOS JUNTOS" ou daqueles a se darem os anéis..." TE AMO". Assim, posso te imaginar a escrever e a rasgar o papel porque a letra não saiu bem

Depois rasgas outra vez e outra vez mais até te inspirares e conseguires a melhor letra para mim... o teu amor.

Assim, posso também ouvir o sussurro da tua voz, a procura das palavras para construíres as melhores frases e versos certos para expressares o que realmente sentes por mim.

Assim, posso perceber o teu sacrifício por mim de ires até nos machimbombos ou carreiras da EVA à procura de um emissário de confiança que conheça o nosso município, a nossa vila e que conheça inclusive o nosso Quimbo. Alguém que tem paciência de localizar o Soba ou o regedor e um chefe do bloco que conhece as nossas famílias para saberem se não tenho nenhum problema com a lei para receber carta da cidade, e só assim me fazerem chegar a carta ainda com o teu perfume das flores que caíram das acácias mas as que apanhaste sorrateiramente no jardim da cidade com medo dos guardas para não te verem a espremer o líquido aromático sobre o envelope...

E nos hospitais disseste também que é a mesma coisa, inventaram também os compartimentos especiais ou as clínicas. Como alternativa ao serviço público onde tu ainda não acabaste de falar mas o Shó Dr. Já está te medicar e a te aconselhar para ir na clínica ou na farmácia X ou Y...! quando vás descobrir ou é dele ou é sócio... e lá tem tudo ante a passividade das desautoridades...

Mas Cassenze porque que foram inventar mais estes serviços especiais... não poderiam mbora ser abolidos para não viciar nem criar discriminações, não podíamos organizar os serviços públicos e todos irmos lá normalmente? Ou na morte também existe pedidos especiais onde os que podem, vivem mais do que os carenciados...? Será que os carros velóricos e toda pompa e circunstâncias que se criam nos cemitérios já ressuscitaram alguém...?

Isso que fique mesmo só lá na vossa cidade aqui estamos mbora bem sem estes serviços especiais. O sol quando nasce é para todos, o luar quando brilha também, o rio onde todos vão buscar água é o mesmo, a escola onde estudam as crianças é a mesma, o posto médico onde nos tratamos é o mesmo.

Deixa me ficar por aqui, podem só falar que sou comunista, saudosista, paciência vamos continuar a privilegiar a nossa educação familiar e religiosa e só depois a instrução escolar, antes de procurar a cura moderna vamos tratar as doenças comuns das nossas crianças dando-lhes banho de santa maria, mastigar gipepe ou gihulo... qual purgante que não afungenta todas as lombrigas no dia seguinte...

Cassenze, voltemos à história das cartas e dos seus conteúdos, não vamos nos meter em seara alheia...

Dá a César o que é de César (não sei se ainda tem algum...) e a Deus o que é Dele... Cassenze, as cartas para o teu companheiro de coração, devem ser escritas à mão... assim, posso pressentir a tua preocupação em comprar um bloco de cartas, envelopes bonitos, daqueles todo em branco com listras a vermelho e azul nos lados, uma caneta BIC especial que faz a letra sair direito... e um postal com aquelas figuras de casais bonitos com as damas de cabelos desfrisados, do tempo daquelas fotonovelas e das Sabrinas que líamos juntos, no canto dos postais de amor com os dizeres " BREVE ESTAREMOS JUNTOS" ou daqueles a se darem os anéis..." TE AMO". Assim, posso te imaginar a escrever e a rasgar o papel porque a letra não saiu bem

Depois rasgas outra vez e outra vez mais até te inspirares e conseguires a melhor letra para mim... o teu amor.

Assim, posso também ouvir o sussurro da tua voz, a procura das palavras para construíres as melhores frases e versos certos para expressares o que realmente sentes por mim.

Assim, posso perceber o teu sacrifício por mim de ires até nos machimbombos ou carreiras da EVA à procura de um emissário de confiança que conheça o nosso município, a nossa vila e que conheça inclusive o nosso Quimbo. Alguém que tem paciência de localizar o Soba ou o regedor e um chefe do bloco que conhece as nossas famílias para saberem se não tenho nenhum problema com a lei para receber carta da cidade, e só assim me fazerem chegar a carta ainda com o teu perfume das flores que caíram das acácias mas as que apanhaste sorrateiramente no jardim da cidade com medo dos guardas para não te verem a espremer o líquido aromático sobre o envelope...

Nesse dia, todo Quimbo tem de saber da chegada desta carta. Eu faço questão de subtilmente fazer com que todos saibam. Porque vou colocar num plástico transparente e vou baloiçando de frente para trás e de trás para frente, de propósito para me perguntarem sobre o conteúdo do saco de plástico que mesmo vendo que é um envelope com listras azuis e vermelhas carregadas nas pontas ainda fazem perguntas. Para facilitar o meu trabalho, faço isso no meio dos grupos dos bocageiros do Quimbo e das moças que vão fazer fofoca no rio, porque os homens mais velhos não ligam muito para estes pormenores. Já tiveram as suas façanhas, as suas experiências românticas, uma melhores que outras. Por isso comentam apenas o resultado das relações se está tudo a ir bem ou não, têm muito com que se preocupar... O desfecho sim, isso interessa-lhes para saber se precisam ou não da sua intervenção numa relação nova.

Daí que com estes grupos de intermediários informados, que tem a sua utilidade nestes casos, já não me preocupo mais. Todo Quimbo vai ficar a saber que a minha Cassenze me escreveu, continua a pensar em mim, não me esqueceu, não sou o panhonho que deixou a mulher ir estudar na cidade, que para eles é já no estrangeiro, e que ficou aqui com as crianças e os chifres a crescer a cada dia... afinal continuamos com os corações colados um do outro... para aumento da dor de cotovelos dos fofoqueiros...

Agora assim Cassenze...!

Este capapelzinho em branco sem a tua assinatura...

Mesmo que a tua assinatura fosse scaneada como disse o homem...

Não seria uma fraude?

O que será da minha vida, de nós, do nosso amor...?

O que terei de ouvir aqui no Quimbo com esta sua mudança radical

Como é que vou andar com a cabeça

Como é que vão ser tratadas as nossas crianças...

Me desculpe mas começo a fraquejar com a decisão que tomei no passado, começo a pensar que talvez fosse melhor saíres desta tal Universidade. Me parece que esta bolsa não vai nos valer a pena, vai ter um efeito perverso para mim e vão me rir...

As especulações que estavam amortecidas não vão recomeçar...? a minha atitude de homem moderno, liberal não vai ser posta em causa pelos conservadores da nossa tradição que só acreditam na supremacia do homem sobre a mulher que evoca a incapacidade feminina em todas as vertentes a não equidade do género... a falta de potencialidade da mulher para prosperar ou liderar ?

Será que corro esse risco de arrependimento...? Não quero pensar nisso...

Quero acreditar em ti, em nós, no que sentimos...

Cassenze

Sei que parte do vosso tempo é consumido vendo TV com os seus programas GLOBALIZADOS que aos poucos vão engolindo a nossa identidade LOCAL ante os olhos dos que mandam nestas coisas, disseste que a TPA quase já ninguém vê na cidade.

As salas de cinema já perderam o seu real significado para os casais enamorados, qual perder tempo a assistir os outros. Agora os namorados é que produzem os próprios filmes, Ele é o artista e Ela a mulher do artista prontos a fazer o filho do artista...?!

Não é preciso preparo nenhum HollyHood está em toda parte...

Disseste que na cidade as árvores foram cortadas para serem substituídas pelas PARABÓLICAS de todos os tamanhos, a MULTICHOICE, as CASAS DE VIDEO têm tudo, as pessoas não precisam de sair de casa. Estão mais protegidas dos perigos da rua... Os jardins, estes já não vos pertencem mais...?! então como é que respiram aí na cidade, disseste que estão a cimentar e a pintar a verde os espaços onde havia jardins com flores... Mas afinal Cassenze os estudiosos, os ambientalistas não estão aí na cidade, e como é que admitem isto?! Ou afinal minha avó tem razão dela ao me dizer que quando mais se estuda mais burro se fica...?!

Mas Cassenze, então os perigos que entram pelos lares, trazidos Por esta mesma tecnologia não são muito mais perigosos...?! A carga de violência, as mensagens de supremacia dos seres, das nações, a exposição e publicidade do consumismo de álcool, drogas, está tudo sob controlo...? O CONTROL REMOTO, a INTERNET e os Computadores ao governo e descuido das crianças não é um perigo eminente? o incentivo das crianças e adolescentes ao sexo seguro com uso de preservativos em detrimento da promoção da abstinência ou da fidelidade... a indicar que o que não é proibido é permitido... isto não vos preocupa... não é perigoso...? Assim as vossas casas não são autênticos quartéis de preparação das crianças para a criminalidade e promiscuidade?

E depois quando a violência doméstica e infantil começa a ficar descontrolada começam a filosofar a procurar culpados e a reforçar as leis...

e as punições, a ampliarem prisões ou centros de passagem e a chamarem psicólogos para assistência... Não é na raiz que se devia exterminar a árvore...?

Então não há óculos para vermos as causas ou origem desta violência, não acham que as décadas de guerra foram suficientes para aprendermos sobre como ferir e matar os outros...?, ao em vez de criarmos ambiente para invertermos o quadro ainda por cima estamos a criar condições propicias para perpetuar a violência.....? reforçadas até com a importação discriminada de brinquedos de carácter bélico e ninguém diz nem faz nada...?

Cassenze, os legisladores, os tais estrategas, os projectistas, os gestores... andam a fazer o quê... é só códigos atrás de códigos, estratégias atrás de estratégias, projectos e projectos..., e tantos mecanismos e mesas redondas, quadradas agora também já tem triangulares...? no terreno nada...?

Vais nas praças as casas de vídeos, os dancings, as buates, casas de pasto estão lá a pastar as crianças para entrarem nestes infernos e ninguém diz nem faz nada...?! É só lincenciar os serviços para ganhar impostos... Se fiscalizam me mostram ainda os presos... ah já sei atrás de imposto vem a multa e assim andam a brincar ao rato e gato... quem tem dinheiro nunca vai preso porque pode sempre pagar... Ou tudo isso já vai acabar com os RESGATES E TRANSPARÊNCIAS... !

Cassenze, se a maka está na capacidade dos fiscais como antigamente será que vão mesmo acabar com os maus hábitos e costumes que vieram doutras paragens...?!

Lembras-te dos abandalhos que sofreram os CPPAs, depois vieram os Cahingas, depois inventaram os madalenas, depois mais os 3-Quinhentos, que até baixaram para 3-Cem...
Vamos ver ainda os Timorteiros ou NINJAS se vão aguentar
Impor respeito...

Cassenze

Li que o pai mais novo está na Inglaterra com apenas 13 anos e a mãe com 15. É este país do primeiro mundo com a taxa mais alta de pais Infanto-juvenis que querem imitar...?

Achas alguma graça nisso...!

Achas que os namorados não precisam mais de sair abraçados

As calçadas são para jogging

Os bancos dos jardins para os caenches fazerem musculação e sentarem-se nos encostos onde deveriam estar abraçados e encostados os pombinhos enamorados...

Ou para os malucos e mendigos dormirem

As estrelas e outros astros

A lua e o luar

A aragem e a miragem

Todos os miradouros

São para os tarados dos poetas e artistas em geral se inspirarem...?

Os jardins são para enfeite para as crianças arrancar e sentir o cheiro

As cidades só para os turistas admirarem

Para tirarem fotos postais e nos venderem de novo...?

Já não resta nada para os apaixonados apreciarem...?!

Tudo por conta da tecnologia...

Se quisermos apreciar algo mandam-nos nas teclas de um computador ou dos fones com todos os seus prefixos desde high phones e outros sufixos em função da sua capacidade, qualidade, primeiro ou último GRITO...

É só abrir já tem tudo lá...

Já alguém fez as fotos, as peças de arte, as miragens, as paisagens os melhores locais do mundo, os versos, os poemas, as melodias, as melhores músicas, já está tudo armazenado nas memórias dos electrónicos, não percam mais tempo, diminuam e se possível eliminem os membros das bandas de músicas, os aparelhos agora já fazem tudo, misturam vozes sons, luzes... tudo e mais alguma coisa... até duetos com falecidos já fazem... não temos que dividir mais palcos com pessoas vivas... São muito chatos depois querem dividir os louros...

O mundo, o Universo ou simplesmente o imaginário pode ser construído em quatro paredes...

Tudo o que se quer basta ACESSAR a net, faça pagamentos, cobranças, compre, venda, consulte saldos, activos, passivos, faça consultorias...tudo pela sem interferencia humana, acabem com intermediários... É o desenvolvimento, não já não é necessário interagir com alguém... Em caso de vida ou morte , em que precisas infelizmente de interagir com um ser vivo faça o esforço de esboçar um sorriso no outro lado da linha ou da tela do skipe ou do video-call do whatsapp mesmo que seja siníco ninguém vai perceber... afinal são as regras do consumismo onde tudo e mais alguma coisa tem preço e paga-se por isso e não precisas de sorrir de facto para ninguém...!

A socialização desde a primeira infância não é necessária... E não sabemos onde é que Piaget esteve com a cabeça ao afirmar que " O objectivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram" Acho que ele se referia aos já dotados... os milhões de homens normais não são capazes de criar mais nada, mesmo com instrução não chegam lá... e se tiverem em AFRICA pior, estão condenados a imitar, a repetir, a consumir o que os outros já fizeram...

Não nos preocupemos com a redução da interacção, da fraternidade e solidariedade humana, o homem é um ser social por ocasiões, não constantemente, aliás quem muito aparece aborrece... a tecnologia não pode ser culpada pela obesidade e isolamentos laborais, cada um que encontre o equilíbrio que desejar...

Ah... e já ia me esquecendo, Quem quiser amor também pode já encontrar na Net, vai a página dos anúncios estarão lá gente que querem vender e comprar amor... não há risco nenhum, na Europa é assim nós é que estamos atrasados...!

Mas olha depois até a forma de amar tem de ser igual à dos filmes e das novelas, não se pode falar só ou abraçar, tem de haver linguados e sexo logo de imediato...

As rosas, os postais, os corações puros e apaixonados de facto são actos teatrais imaginários, não existem, nunca existiram... Relações sem bens materiais não são sustentáveis, estes vem de genros ou noras que não prestam...

Já não é necessário consentimento da família, Duas pessoas se conhecem e decidem tudo do princípio ao fim... parecem órfãos de pais e de família. Os pais a família não precisam de dar consentimento, o máximo que lhes pode ser dado é a conhecer e se conformarem, e isto se quiserem... porque de resto são surpreendidos na rua... as tias rabujentas e os tios maus das famílias aqueles que pelejam com os candidatos a genro já não existem mais... agora os rapazes são caenches e as meninas descaradas...

Qual passado e futuro... só o presente cheio de PRESENTES existe e interessa. O que querem afinal...? panos e fatos tradicionais...?! vão mazé bujiar que isto está ultrapassado, aliás, estes mais velhos não nasceram os seus próprios filhos...? Eles que lhes comprem os farrapos que querem...?

Está tudo mudado, para garotada é que nem os bichos no cio... Não importa o lugar, o tempo nem a forma como se conheceram, pode ser agora, hoje. As diferenças de idades, de formações, de Educação, de usos e costumes de cada família ... qual culturas e tradições, a preparação para vida não tem importância... Vai dar namooooooooo... e basta!

É Tchilar... Todos os dias e noites são passagens de ano... Já não existem lugares para conversar, estes para além de não darem dinheiro não são chiques são caretas... só os dancings e Discotecas é que batem... As musicas é só pumpumpum ninguém tá interessado na letra ou conteúdo... Desde que tenha ritmo, os que ainda pedem merengue, sungula ou rebita não são da batida...?

A tarrachinha não é problema nenhum, não incita a nada só se estiver já na cabeça, isto é como beijo técnico...é só uma dança técnica...?

Mas já não existem mais programas apropriados para as crianças...?

As Berenguelas desapareceram...?

Já não tem mais os Dionísios Rochas para ensinar mais passarinho pió... Kialumingo Kimenemene... PióPió...

Os josecas, as abelinhas chuchu, as bolinhas no pé e bolinhas na mão estão aonde, ninguém mais cria tipo Mulecadas... Agora é só mesmo Kuduro, Dumilindro, toca lá ou assenta no pau e levanta...?

Cassenze

Este teu nome já é muito bonito, não procura outro... por favor Estou a te pedir com lágrimas... para preservar o teu bonito nome...

Aprende na cidade outras culturas e experiências

Mas não desaprende sobre as tuas origens

Soube da tua família que este teu nome afinal já foi da tua tetravó e és a única chará dela que existe actualmente

És o símbolo vivo com um significado forte e duradouro que tem de ser repassado para as novas gerações, tens uma herança, é um privilégio...

Então quando te referes à tua família, se é que já não tens vergonha de falar disso aos teus colegas e amigos... o que tens dito dos teus irmão que deixaste aqui, já lhes baptizastes também com nomes importados?

O Cabato agora chama-se quê!? E o Gingongo e o Kalawenda...

E a Quibuinji lhe deste já nome de Diva...?!

Não faça isso Cassenze não deita o teu sobrenome na lama, a tua falecida bizavó vai ressuscitar e lamentar no teu leito todas as noites...

Na foto vi-te com cabelos compridos e lisos

Conheço bem toda tua família, sei que nunca houve lá nenhum branco, cabrito ou mulato e nem sequer um cafuso...

Que transformação é esta, Cassenze !

Esses cabelos compridos vieram daonde, compraste ou te emprestaram com eles?

Tu não dizias que jamais usavas estes cabelos por serem tecto falso? afinal é o quê que te deu ?!

Querias ser diferente, Cassenze, querias ser Indiana, Chingu ou branca?

E com a tua pele vais fazer o quê, vás te pintar, vás te quimar para ficar com cicatriz branca ou se modificar parece o Michael Jackson...?!

já viste o nariz dele conforme está a cair...?

E a tua beleza natural, o que será feito da minha Cassenze genuína com a carapinha dela e a cor de ébano, sem misturas... o que

erá feito?

Lembras-te que dizíamos que os brancos envelhecem rápido, agora queres ser branca?

Mexeram contigo no corpo e na alma?

Aquela tua firmeza de saberes o que queres, de te impores onde chegas, desmoronou-se

Não aguentaste o poder sedutor das maquilhagens e ornamentações, das más influências daí?

E as pessoas de cor (diziam os colonos como se Eles fossem incolores...) estão a te imitar também ? estão a fazer as tuas carapinhas, o teu ginguindó

Estão a pintar-se de preto... ou chegaram tarde já não havia cor e ficaram só já assim esbranquiçados parece baratas brancas...?

Cassenze não leste ainda sobre os ciganos e índios do Brazil com cabelos arrastar até aos pés e os Mestiços bem claros que não se distinguem dos brancos com cabelo liso na Africa do Sul e noutras terras que sofrem sempre a discriminação por nem mesmo assim serem considerados brancos ? Não leste nada sobre a teoria do apartheid que de forma camuflada ainda é usada em certos locais do mundo...? então não é melhor estar definida da parte em que pertences ou queres ficar suspensa no ar... sem terra... sem origem... Queres chegar até aonde cassenze com estas etiquetas...?

Vi também no rodapé daquele papel do e-mail que chamas de carta, umas letras noutra língua... Não me digas Cassenze, que esqueceste também já a tua língua, que esqueceste que é de origem da grande classe Níger-Congo, o grupo Bantu, que os povos desta origem têm uma riqueza cultural de que muitos povos decadentes invejam?

Não, por favor, Cassenze, não digas que esqueceste a nossa língua materna ou mesmo para ser mais profundo a nossa língua-avó ou Bizaterna.

Nas últimas correspondências te escrevi de propósito na nossa língua daqui para responderes também assim, como fazíamos dantes, mas não, me respondeste já na língua segunda que aprendemos mais tarde na escola... outras frases deste-te ao luxo de recorrer ainda a outras línguas que desconheço.

É para me mostrares que estás muito evoluída, que estás longe...que já sabes mais do que eu e que já não me pertences mais ?... É uma pena Cassenze...

Cassenze, pensei que estavas a me gozar, esperei as outras cartas e

nada; de repente, percebi que estavas a levar a sério que já não querias mais nada com isto, para ti é um atraso... os povos desta língua não têm dignidade é só olhar para a insignificância do lugar que estas línguas ocupam sem qualquer função nos meios oficiais, logo os seus falantes também não têm significado... não é assim Cassenze?

Mas cassenze, tu sabes bem que não existe melhor língua para uma pessoa se expressar que não seja na sua língua nativa, aquela que foi adquirida no ventre desde a nascença com os teus pais, com os códigos dele, os gestos acompanhados das olhadas tudo isso falam sabias? As línguas aprendidas ou adquiridas depois não conseguem traduzir todas as palavras da nossa língua, tudo o que nos vai na alma, por isso é que em cada escola, hospital igreja tinha de ter um filho da terra que sabe "ouvir" (de perceber sem o paciente balbuciar) para traduzir com fidelidade. A própria palavra amor, aqui não significa aquilo que vocês se sentem lá na cidade, aqui transcende... aqui é uma entrega total... sem precisar de reciprocidade ou trocas de interesse como vocês aí...

Entendo que precisavas te integrar, te inserir, mas não precisavas te misturar a pontos de te perder, procuravas coexistir mas não te extinguíres em detrimento da outra identidade até te encontrares completamente ausente... agora quem sás (és) tu?

Agora queres ser Cachindele ou já és, a língua que falas é pretuguêsa, tu já não és tu... Nos vossos colóquios o individuo Cassenze já não existe. É só uma mistura... uma confusão de pessoa sem individualidade, sem identidades ou particularidades que te valorizam e te caracterizam como própria... que Pena... muita pena... (Lágrimas outra vez)... sim porque afinal a pessoa pode estar morta viva ou então de pé a falar a rir mas já não existe...

Sabes Cassenze, um dia destes um Cachindele veio parar aqui numa pesquisa e pediram o meu apoio como interprete e guia, aproveitamos para conversar sobre muitas coisas entre elas me disse que tinha orgulho de nós, por causa do nosso conceito de família, mas principalmente por causa da forma como protegemos este conceito através dos seus princípios e valores intrínsecos, como o conservamos no dia a dia, o respeito, o carinho, dentro da família, os filhos em relação aos pais... Disse que não éramos como eles que casam toda hora; a mulher sai sem despedir o marido e viaja, depois é que telefona, o filho fala palavrões com os pais... cada um sai demanhã para os afazeres e os filhos abandonados na creche para só se encontrarem de noite. Ele conta Cassenze que a exigência do mundo competitivo do desenvolvimento é tanta que na maior parte das vezes não se vêem mais como pessoas ou gente e muito menos como cônjuges; um está a entrar e outro está a sair parecem dois estranhos... não são poucas as vezes que os filhos para lhes abrir a porta lhes perguntam várias vezes e lhes pedem para falar mais alto para reconhecerem a voz dos pais no interfone... Eu lhe disse que também tem o seu lado positivo porque se têm mais saudade...

Mas ele disse que não porque a procura deles pelos bens materiais é tão insaciável que já perderam a alma para amar o seu semelhante, para eles o próximo está na verdade muito distante... não, não é isso que eu quero para nós...

Até me lembrei daquela passagem que me disseste quando foste visitar o teu colega que deixou falecer a avó de cisma. Na altura me contaste que de tanto os netos amarem a novela começaram a insurgir-se com a presença do avô que só ligava noticiário e não lhes deixava ver nem filmes nem os episódios e que a situação chegou a um estado tal que o velho só conseguia ver noticiário quando o filho dele estivesse em casa... a disputa do comando custou a morte prematura do velho...?

Cassenze

E as crianças, o que é que eu digo sobre ti...

Mudo as características da mãe que saiu daqui

Digo que já não és mais tu

A pessoa carinhosa e atenciosa que sempre foste

Cassenze

Sabes quantas manifestações de carinho e amor existem

Ao lhes pores no colo e na cacunda

Quando lhes davas leite da chucha, para além da protecção...

Ao cuidar deles, andar com eles a todo tempo e em qualquer lugar

Ao contar-lhes histórias, as lendas dos makixikixi

Ao lhes fazer chorar na hora de tirar as bitacanhas ou mauindos entre os dedos ou nos cassendes

E lhes coçar as costas ou catar os piolhos ao lhes fazer as transas

Para depois lhes esfregar os corpos com pedra para irem na igreja no Domingo?

Tem algum filho que consegue esquecer estes momentos de intimidade e carinho em casa dos pais?

Digo que vão ter agora uma mãe VIRTUAL...
Sem tempo para eles.

Digo que a mãe deles agora já não sabe fazer rodilha para pôr a quinta ou o feixe de lenha com a criança ainda por cacundar...
Já não consegue amarrar-vos com pano nas costas
Vai mbora vos deixar cair...
Não vai mais vos dar chucha tem que ser já Pelargon ou Nan nuns tubos de plástico tipo cachorritos senão o peito dela vai estragar, não existe perigo nenhum de melanina...

A mãe deles já não conhece o caminho do rio para buscar água!

Digo que o padrão de pai e marido para ela mudou
Já não terá que me preparar água para banhar
De lavar as minhas peúgas com chulé de pôr uma vez por semana para ir a igreja
De fazer as bainhas das minhas bocas de sino e das balalaicas
De coser os buracos do meu bubu e mandar arranjar os meus aperces no sô pascoal.
De preparar o ferro de carvão para fazer os meus vincos que cortam

Não se importa mais com as minhas ferraduras de abelha
Que sofri no mato para lhe trazer o mel
Nem com as picadas dos pássaros que apanhei ainda vivos ao resinar.

As mordidelas das topeiras e ratos ao serem retirados das armailhas ainda semi-vivos

Não se importa mais de tirar os picos nos meus cassendes que sofri ao cassear para lhe trazer carne de caça e tortulho, ginguenga e outros frutos silvestres e tubérculos para vocês...
Ela não terá mais tempo de levar archotes ou brasas na lavra para acendermos o fogo
Já tem fósforos e isqueiros a gás, os isqueiros de pedra também já passaram da moda

Vocês não têm que aquecer mais a cabeça a pensar...
Já virá tudo feito

Os ocidentais já pensaram por nós africanos.
Os africanos, quem nos manda atrasar de pensar, agora tudo já foi pensado

Até como fomentar guerra... ódio, divisões entre nós, tudo já está pensado, nós só temos que consumir e guerrear, os protótipos e brinquedos de material bélico estão todos já fabricados na Europa e prontos para serem exportados para África. Lá é proibido dar às crianças mas os de África precisam muito... porque temos muita energia para gastar... e temos que aprender a guerrear desde tenra idade...

Aliás que seria dos africanos se não tivessem sido descobertos por Paulo Dias de Novais e outros... E ainda não agradecem... querem ainda ser iguais... Mostrem lá uma invenção que tenham vendido à Europa...?! (ou terão sido roubadas pelos descobridores... e se auto intitularam como seus... Será ou não será... os génios da humanidade terão existido mesmo?)

É isso que lhes digo Cassenze...?!

Vocês só vão ter que estragar para a mãe comprar outro
É só consumir, não façam mais nada, não pensem... africano não
pensa... só faz

A vossa mãe vai trazer brinquedos IMPORTADOS suficientes
Tem LEGOS, QUEBARAS CABEÇAS e DESENHOS ANIMADOS JÁ
FEITOS

Vocês só vão montar, e se quiserem podem pintar mas não saem
dos círculos senão são burros... os desenhos já estão feitos
vocês é só pintar. Os vincos das dobragens também já estão nos
papeis é só seguirem... Mas se não conseguirem montar os legos
vão contratar um instrutor luso, americano ou... sei lá da onde e
quando fizerem anos, vão também vir palhaços do estrangeiro...
esquecem os nossos animadores, muenechis e os nosso Muenexi
ou Kachigangi... malabaristas do Carnaval embora sejam baratos
não são tão finos como os importados... Depois parem a festa
das crianças e põem Disney para elas ficarem calmas, elas podem
ficar sentadas todo dia e até mesmo à noite... e amanhã outra
vez e todos os dias assim... vais ver que terás a casa limpa, os
sofás conservados... para o seu desenvolvimento psico-emocional
e físico eles não precisam de praticar nada, de movimentar-se, de
expressar-se não... só assistir... participar é para os pensadores
genuínos...

Os carros de bordão ou de lata com molas e tudo, as jantes, os
pneus de maboque, deem estes lixos
A vossa mãe quer o quintal limpo só com brinquedos das lojas
As lavras, o gindombe ou as nacas para ela não existem mais
Agora são os nossos Super mercados...

Lá tem tudo só temos que consumir
A vida está facilitada...

Deita fora a água da sanga, aliás parte estas cabaças todas não
dão nada água fresca gostosa...

Hoje esta água já cheira a sementes de abóbora e contém
impurezas, fazem mal a saúde, põe uma geleira ou um frigo-bar
no lugar destes recipientes antiquados e não se come mais peixe
nem carne fumada aqui em casa, já temos uma arca para
conservar o peixe

Arroz e macarrão não vai ser só no natal, todos os dias vão poder
comer...

É isto que digo então para elas...

Esta é a mãe que lhes apresento agora

Esta é agora o meu amor, Platónico, intocável e invisível...

É isto que te faz feliz agora ?

Tudo a metropolitana...

Digo que este estilo de vida daqui já não é para ela

Estavas a perder muito tempo connosco, aqui no Quimbo

Alinhou agora na high society que encontrou na cidade

Uma sociedade progressista, formada e informada... P´ra frente

Com Igualdade e equidade do género, onde todos são iguais,
todos mandam e desmandam...

A ordem, a obediência, o respeito, a moral, a ética, os valores
trazidos pelas igrejas e baseados nas nossas tradições e cultura,
foram todas umas falsidades, contribuíram para o
subdesenvolvimento, vindo de falsos profetas...

Tudo isso não é importante, não " HAVEMOS DE VOLTAR" nada, quem foi que disse isso...

Não são palavras próprias para uma sociedade que se quer evoluída

São dogmas que alimentaram as bases das desigualdades do género,

das injustiças entre os sexos e géneros;

Há que promover IGUALDADE PARA TODOS sem excepção...

Por isso foram escravizadas toda a vida pelos homens, ganharam agora a sua alforria... há que mudar o quadro, os escravos para patrão e os ex-patrões para escravos se for preciso...

Que sejam concedidos os 30% , 90% ou mesmo 99% do poder, não importa a capacidade, já se sofreu demais... Ficamos com 5% , só para inglês ver, e se não quiserem, se refilarem ficam sem eles baixa para 000,0%... Eles podem se queixar em qualquer juiz, ninguém aqui disse que zero não é número...

Passem eles nas pedras ou tanques de lavar, nas massuicas ou fogões se houver, que sejam eles também a passar a roupa e a parir... para saberem como sofremos este tempo todo...

É isso que queres, Cassenze...?

Mandar na tua vida como queres...

Confundires a liberdade com libertinagem

Até montar já uma Internet em casa e estar ocupada horas a fio, porque o teu chefe disse e isso e aquilo... e a fingir que tens muito trabalho afinal está no ON LINE das fofocasa e traições...?

E ouvir de ti a resposta de sempre; é onde sai o "nosso" pão... e tenho que cumprir...

O teu chefe já te manda até nas horas extra-trabalho

Nunca tens hora de saída...

Mesmo sem ganhos extras (ou há e não os vejo...)

O Chefe ou patrão tornou-se mais importante na tua vida que o teu marido e a tua família...!

Liga a hora que quiser, a altas horas e tem-te sempre disponível mais do que o pai dos teus filhos... porque se eu falo já sou antiquado... aliás só falta ele falar sobre isso para ver qual vai ser o seu destino...

Falando ainda do seu chefe Cassenze, quando te pergunto se é o antigo dizes que não agora é outro... foste requisitada...? agora viraste embrulho ou encomenda...?

Assim, depois da Internet vais ver um bom filme porque tens que espairecer a cabeça...

Depois o telefonema é de umas amigas com quem já te comprometeste a sair

Para andarem pelas boutiques e sentarem se depois numa esplanada, num café para pôr a conversa em dia

Os filhos fazem engordar tenho que parar... um chega...

Olha só as estrias na minha barriga

Eu quando tiver que ter faço um proveta, não quero esforço..ou então opto por uma cesária

Oh... porquê que não fazes uma lipo para tirar os pneus da barriga

Estás demasiado magra, na boutique da X chegaram silicones só para nádegas e pernas... tem também para seios...

Existem pílulas novas... estas estão me pôr gorda, inclusive

Vou mudar de quarto, meu marido tem um chulé horrível.

Eu, por causa do ressonar dele, é insuportável...
 Eu também por causa do barulho do bebé, ele que aguenta eu já
 sofri muito durante 9 meses...!?
 Olha aí o casal a chegar... Acho que o homem não lhe merece...
 Eu acho que ela é que é uma gata...
 Por isso eu não me amarro a um casamento por causa destas
 chatisses...

Esta vida a sós é que é o máximo...
 Imaginem o meu marido ainda me exige que eu bata funge... ah
 ah ah
 E às vezes quer que eu procure uns bichinhos que chama de
 mahulu, ginguna ou gafanhotos...

O meu então até ratos camundongos e outros bichos de
 palmeiras uns tais de mahoho quer comer, diz que está com
 saudades das iguarias da terra natal... quer macacos fumado,
 diboto, pervide e fumbua então quer exigir todos os fins de
 semana para não falar das famosas mafumas... e tem mais, não
 aceita coisas feitas no forno diz que no carvão ou nas brasas de
 lenhas o feijão e os assados tem mais gosto para não falar na
 panela de barro...
 Vejam se isso tem cabimento com a diversidade de aperitivos que
 eu levo para casa
 Homem do sul é assado, o do norte é cozido... o do Leste então
 nem é uma coisa nem outra

Cassenze...

São estas as conversas por lá ? É assim entre cigarros e
 Balantines, whiskies novos e velhos, amarulas e brandies, e
 esquecem-se que os aperitivos que vos colocam ali são os

mesmos dos quimbos que vocês desdenham só que pintados e
 conservados de maneiras diferentes...?

Depois saem para as buates que hoje viraram discós ou vice
 versas até as altas noites ou mesmo até ao dia seguinte porque
 no entanto depois encontraste-te lá com o teu chefe que não te
 deixou sair mais... a culpa não é tua foi uma coincidência...
 Chegas cansada a casa... só sai para ir desfrizar o cabelo por
 causa da segunda feira...?
 Não consta nos teus planos ir a missa... isto era antes...o
 mundanismo venceu...
 Os vossos valores, as convicções e princípios que defendem são
 os dos outros vocês não precisam de ter os vossos... é só
 seguir... sem fé individual...

Cassenze

Trocas estas fofocas pelos nossos serões despidos de
 malandrices, invejas e falatórios, aquela alegria e solidariedade,
 aquela ingenuidade das crianças, adolescentes e jovens
 rodeados muitas vezes pelos pais e avós a assistirem...
 Aquele serear daqui, guarnecido por uma brilhante lueje, ao redor
 da fogueira, ao som do batuque e da dança do mutobongo com o
 jovem Uenjy a animar com a canção " Okuila ngi bukuka? Bukuka
 Kaiala Kakime, twala ni Kola Yetu..." (posso re/quebrar-me?
 quebra-se meu rapaz temos cola para te recompor) noutro lado
 um grupo a contarem gissabo, noutro ainda a se darem
 kambangulas ou a kaxena na inclinação do Só Avrino. Na casa ao
 lado, o candeeiro aceso mostra a reunião de outros grupos a
 sunguilarem mas a contarem as façanhas dos pássaros nas
 resinas ou a cassear ratos para encurralá-los em armadilhas
 feitos de arame em feitio de funil cumprido onde só

conseguem entrar, muitos destes bichos entre aves e répteis são apanhados vivos completamente vulneráveis e por isso arranhavam ou mordiam os seus predadores conseguindo muitas vezes escapar... e serviam então de motivos de contos de uns e chacotas contra outros... Nos fins de semana são as crianças envolvidas nas suas quimbuandas sob olhar atento dos adultos...

Com estes ambientes festis no tempo do luar, qual residente do cachaca não sentia inveja dos do Tandala e não punha o orgulho dele de lado para vir se juntar...

Cassenze, se não querem tirar os filhos todos que Deus nos deu na barriga, quem vai povoar a Africa devastada pelas guerras, conflitos e catastrofes naturais... e ainda o novo éxodo para o ocidente... queres para importarmos estrangeiros para ocupar todo nosso continente? Queres para os chinas depois das obras não voltarem mais no país deles... queres filhos com os olhos rasgados nos cantos, é isso que queres Cassenze?

Começam mesmo a negar assim os filhos que nasceram? Dizem para provar chamam um tal de DNA... Mas isso é juízo mesmo... filho que fizeram juntos depois esquecem já e não sabem como fizeram é se empurrar até chamar um homem da Lei... então não são vocês que falam da Genética que filho de dois pretos pode nascer com olhos azuis... eu quando duvidava vocês não diziam que eu era burro ou maluco que lia muito... agora porque que precisam mais do Tal DNA... porque que não aceitam que todos são nossos filhos... e ficam só aí a correr de um lado por aí porque o Sr. paternidade ou a Sra Maternidade estão a vir e ninguém lhe quer...

já viram filho que cai do Céu... sem pai e sem mãe e que assustam só está já no contentor quem quer pode apanhar parece é lixo...?

Não estão a interpretar mal a ideia do Planeamento Familiar...? não fazer filhos ou fazer só um é que é planeamento...? Não Cassenze! Isso é pecado, é egoísmo, Deus vai vos castigar, esta abordagem diz que quem tem condições pode fazer quantos filhos quiser... e estes aí na cidade têm condições sim... as grandes facturas que pagam em coisas supérfluas falam por si... não venham agora com a história dos meninos de e na Rua... esta não pega... para mim isto é falta de educação e pobreza... está mais que provado que os pobres por falta do que fazer ocupam-se a fazer filhos mas os filhos em si não são a única causa da pobreza... esta para mim é provocada pelos frágeis mecanismos que facilitam o acesso destes grupos aos recursos e serviços básicos... Para mim a pobreza e os filhos surgem em consequência...

Cassenze

Disseste que vais arranjar várias empregadas para tratar de tudo, das crianças... até de mim Nesta matéria, os europeus são mais liberais e por isso mais felizes...?

Mas não me respondes como vamos pagar cada empregada (ou o teu chefe vai ajudar...)

A única coisa que me respondeste é porque a tua beleza não pode ser cansada

As tuas unhas não podem ser quebradas

A tua pele é muito macia para apanhar sol, vais queimar

Tens que respirar ar puro?
 O ar condicionado é mais do que ar do bosque...?
 O teu busto tem que se manter erecto sempre jovial
 Já existem métodos progressistas de amamentação...
 O calor da mãe não quer dizer nada, é invenção das avós e dos
 malucos dos pediatras sobre a protecção do leite materno...?!

É isso mesmo Cassenze que foste estudar...?!
 Estudaste para isso Cassenze...!

Será que o conceito de família mudou assim tanto ali na cidade
 Eu já estou tão ultrapassado assim?
 Existe alguma sociedade onde não haja regras, ordem, papeis e
 responsabilidades distribuídas...?

Onde ninguém as faz cumprir
 Então porque existem comissários provinciais, municipais
 Porque que eles têm os seus representantes até nas Comunas
 até nos Quimbos
 Qual é o papel destas figuras das autoridades, quem lhes
 confere, porque...

Já imaginaste uma sociedade onde todos impõem regras... e
 vontades
 A um direito não se segue um dever ou obrigação...?

O núcleo básico das sociedades, a sua primeira instituição, já
 não são as famílias
 Não é por ali onde os seus membros devem ter a iniciação das
 normas e valores sociais necessários a convivência básica... o
 terreno sólido para poderem caminhar... sozinhos no futuro.

As informações que entram para as famílias não deviam ser
 censuradas
 Primeiro pelas autoridades da sociedade e depois da família ou
 vice versa
 Os dirigentes da cidade saíram de onde, quem lhes nasceu... são
 estrangeiros...?
 Onde estão então os códigos de conduta... para todas as idades,
 os exemplos saem de onde...
 Fracassaram na passagem de testemunho...?

Cassenze
 Existem realmente sociedades justas? Dá-me só um exemplo...
 Sociedades com igualdade absoluta para todas as classes e
 géneros
 Onde não existem limites nas relações humanas e conjugais em
 particular...!
 Sim falaste me de países da Europa e América onde a vida é
 assim, mas será que estes são felizes, o excesso de crimes
 passionais não terá a ver com este clima que se cria onde o ser
 humano sente usurpado o seu poder de autoridade e não
 consegue viver assim por muito tempo até explodir...?!

Então porque que as famílias comem o Natal de forma diferente
 Porque os conteúdos dos cabazes são desiguais
 Porque existem os "tio Antónios", mendigos e famintos
 Se todos somos Humanos aos olhos de Deus
 Porque que uns só andam de cupapatas enquanto outros Lexus,
 jatos e lanchas particulares... encontraram aonde dinheiro, será
 que a maioria conseguiu de forma justa...

Lhes manda ainda pôr os dedos no ar um a um e compara com as suas folhas de salário, se não devem nada a estes mendigos...?
Os sem terras vieram de onde e porque o fazendeiro precisa de tanta terra só para le, mesmo que às vezes nunca vai cultivar, existe alguma fábrica de terreno onde compraram, fica aonde... e então porque tudo para uns e nada para outros... nenhum palmo...

Cassenze

Acreditam mesmo que são vocês os sexos fortes
Foram enganadas todo este tempo... vocês podem tudo
Têm sido discriminadas todo este tempo
A Bíblia está enganada sobre a obediência das esposas aos seus esposos
E que o conceito de obediência terá sofrido metamorfoses...
Porque a poligamia evoluiu tanto... em detrimento da poliandria...
Não pode, tem de se atingir os mesmos níveis
Aguardem, as Universidades estão cheias de mulheres, vão ver só quando despejarmos nos postos ocupados por homens se não vamos ultrapassar as percentagens...
A teoria da Libertação Feminina vai acontecer sim...
Isto de não conseguirmos gerir poder e dinheiro está nas vossas cabeças... quem é que disse que mulher com massa e power é igual a prepotência e que só pode conviver com Homem em iguais condições... vocês estão a inventar, esses são vossos complexos foram habituados ao homem ficar sempre em cima agora também passem a ficar em baixo... para ver se aguentam o peso...

Os fenómenos catorzinhas são tão normais porque, só porque são homens?

Chega de discriminação contra a mulher.

Rapazitos jeitosos e necessitados estão disponíveis, basta arranjar-lhes gorjetas

Só os homens podem ir à ilha "pescar" Não pode continuar assim...

Cá se faz, cá se paga...

Todos têm direito de sair e chegar à hora que quiserem com quem quiserem...

A Família pode ser também comparada a um autêntico Congo...

Este é o preço da emancipação feminina!

O valor que temos a pagar pela vossa participação social!

É a desintegração das famílias pela igualdade de direitos!

Não é de machismo e feminismo que estou a discutir comigo mesmo

É do equilíbrio da humanidade

Estou a falar do sentido das coisas, da sua razão original de ser das coisas, dos valores dos princípios... da lógica, ao invés de lutarem para punição de quem os viole soa mais a quererem fazer as mesmas coisas... É aí que está o meu medo Cassenze, na ideia de se vingarem dos homens, em vez de apelarem pela justiça social...

Cassenze

Não estou a falar de mesquinhices

De coisas que já costumava fazer

preparar o meu matabicho e ir mbora no arimbo ou na machamba, limpar a retrete depois do banho

preparar as crianças...

Não estou a falar da diferença dos simples produtos alimentares próprios da cidade

Onde a nossa mandioca caraz, o quissadi, quidingo, a batata-doce, o Inhame, a banana pão e outros que crescem mbora aqui atrás da casa aos pontapés, ali são substituídos pelo vosso pão de trigo e fermento que não deixa de ser um químico mas que mesmo assim se as padarias não abrem vocês entram em pânico...

O nosso gindungo cahombo que vocês chamam já de piri piri, o bombom que é a mandioca bombecada e ali é o conjunto de doces ocidentais parecidos aos nossos pirolitos, paracucas e esticas que fazemos quando temos um pouco de açúcar há mais...

A nossa ginguba ou Kikuanga que ali já virou amendoim e o nosso nguanji de dar gosto de carne no feijão para vocês é já folha de louro que as vezes vos enganam com folhas de eucaliptos.

Também não é dos luandos de estender que chamam esteiras... Não é disso que estou a falar, estas são diferenças mínimas, próprias de contextos diferentes mas que podem conviver, adaptar-se sem provocar danos nas relações humanas e identidade das coisas. Estou a falar da nossa riqueza que são a nossa cultura, a nossa identidade, a pessoa sem isso é que é o verdadeiro pobre... podes ficar sem pão mas não fica sem a tua terra, onde podes plantar... onde estabeleceste as tuas primeiras relações, a história dos capitais físicos, sociais, humanos... enfim... as pessoas que te viram a nascer, que contribuíram para a tua criação e desenvolvimento... aqueles que nunca vão te virar as costas mesmo no sofrimento... não são estes teus conhecimentos que estas a travar aí na cidade, estes não conhecem onde você saiu muitos deles são interesseiros...

Amigos são os daqui, que cresceste com elas, que fizeste com elas o fiko, para hoje seres a que és, pessoas que sunguilaste e chachaste com elas... essas é que são amigas...

Por isso, Cassenze, estou preocupado quando me dizes que muitos estão a vender os terrenos nos estranhos e o estado está a deixar... estou preocupado porque terreno é nosso bem nunca se vende... é para nos proteger um dia quando os mukwakuizas irem embora como sempre o fizeram quando os tempestades aparecem... não façam isso costumam dizer que quem não tem terra não tem pátria... então façam alianças mas o dono do terreno tem de ser um de nós...

Cassenze, a identidade está como o conhecimento, podes perder todos os certificados, mas não perdes o que aprendeste ao longo dos anos na escola da vida, não é preciso só sentar na carteira... a maior escola é o mundo à nossa volta e não as salas de aulas formais...

Cassenze

Estou a falar da sustentabilidade da Humanidade e das propriedades do ser humano racional que o difere dos irracionais...

Da identidade do nosso continente da África, de Angola como país, da ameaça que paira sobre o futuro dos nossos filhos e das gerações vindouras em geral

Se não pararmos para reflectir sobre o protótipo ou modelo de criança, adolescentes, que queremos... o que diz a nossa constituição e os códigos sobre isso...?!

Que adultos teremos amanhã se hoje não cuidarmos da tenra idade ...!

Estou a falar-te de coisas que se não forem controladas vamos desaparecer como gente como família seremos engolidos pela boca vulcânica da GLOBALIZAÇÃO que só se preocupa em copular, só vê grupos, colectivo, não se importa com a pessoa como indivíduo com as suas particularidades, suas ansiedades... se não for ela própria (a pessoa) a se preocupar com a sua identidade.

Cassenze

Parece-me que os adultos de hoje estão se marimbando com isso, com o futuro

Já compraram as PARABÓLICAS para distraírem às famílias, agora podem sair para os desfrutes...

Frustrados com tudo que não viveram nos tempos difíceis que passaram, só querem se vingar... querem usufruir de tudo, que têm direito e que não têm, que é bebível, comível e o proibido, até das árvores de fruta do Éden estão a apoderar-se não temem ao que aconteceu a Adão no Jardim.

Querem fazer tudo o que não fizeram no tempo da revolução, nos campos de concentração... parece que querem pôr todas as suas imaginações até então aprisionadas à prática...

A Educação das Missões de que os nossos quadros beneficiaram se esfumaram...? Tudo se esfumou... De nada valeu o esforço dos missionários e as contribuições dos nossos avós que se sacrificaram para verem os seus filhos formados... hoje transformados em nossos pais não estão a conseguir manter a nossa linhagem... preferem ocidentalizar-se?

As garras do mundo sedutor e do consumismo tomaram conta deles... a carne é fraca, a culpa também não é deles... coitadinhos... não é...?

Do jeito que vão as coisas, até as sementes estão a acabar...

Nenhum exemplo de sobra teremos para mostrar aos nossos filhos e netos...

De Portugal, saltamos para América com o Brasil a comandar as influências da nossa cultura, a melhor música é brasileira, os filmes mais atractivos são americanos...

Cá em casa o que abunda são as 14torzinhas/zinhos...

Cassenze será que não há nada de bom de África? Porque então que os nossos pais se gabam da Educação que tiveram dos seus, mas hoje não têm vergonha da Educação que nos dão... ou nós copiamos de onde, ou as crianças afinal é que seleccionam os programas de televisão, os filmes das casas de vídeo... os sites.

São as crianças que fazem as leis e as fazem cumprir?

São elas que abrem as lanchonetes, as janelas abertas e vendem bebidas nas crianças iguais ?

Elas é que tratam de alvarás e licenciam e importam os brinquedos bélicos e material discográfico, audiovisuais e não sei mais o quê.

São as crianças que abrem cinemas das praças com filmes de violência e pornografia para as outras assistirem?

São as crianças que se trouxeram no mundo sozinhas, são?

Então estão só a se fingir que não sabem que a raiz do mal está conosco, os mais velhos, os que têm a responsabilidade de conduzir os destinos das gerações vindouras

É esta herança que vamos lhes dar?

De promiscuidade
 De vandalismo, salva-se quem poder...
 De impunidade, a lei é para os pobres...
 Do proteccionismo; leis para os fracos justificarem a sua existência ?

Será que temos só que ficar aparecidos com os brancos
 Não podemos nos impor como fez Kuvvam Kruman do Gana ao ser o primeiro a liderar as independências na África colonizada?
 E os nossos Mandumes, Ekukuis, as Nzingas Mbandis... até os Ngungunhanas lá do Indico...
 Será que a história tem de ser sempre assim " Respeitar o Rico e Temer o Branco...?"
 "Negro rico é gatuno mas branco é herdeiro...?" é assim mesmo...?
 Afinal quem é que encontrou o outro na sua terra e começou a espoliar todas as suas riquezas aproveitando-se da ignorância dos outros em vez de lhes ajudar com os conhecimentos que já traziam...?
 Quem é que escravizou quem na sua própria terra em vez de promover a política de boa convivência na terra alheia... e hoje gatunos os corruptos já somos nós... os conceitos mudaram assim...? Já não temos valores nem escrúpulos nem nada... Isso que chamam de heranças deles na verdade não são os sacrifícios dos nossos antepassados...?

As recentes conquistas da nossa própria paz depois de nos cansarmos das mediações deles fracassadas...?
 Isto não são valores, não são competências e capacidades locais ganhas a custo do tempo da paciência e sobretudo de muito sangue?

As nossas manifestações culturais
 Os nossos cantares e danças
 As escritas rupestres, as esculturas e Pinturas
 Que inclusive atravessaram fronteiras, estes não são valores?

A Própria masculinidade cada vez mais em crise por aí que faz os homens recorrer a substâncias importadas como os fortexes e as viagras para conseguirem subir as montanhas das orgias...
 Cassenze estes não são produtos daqui que vão transformar e inventam-lhes nomes...?
 Veja lá se nós aqui temos destes problemas
 Porque que não lhes mandam aqui para lhes tratarmos naturalmente
 A começar pela nossa boa alimentação das machananas, miengueleka, gengibre e gissombe e depois é lhes fazer morder pau de Cabinda não ficam mbora bons?

Cassenze
 Estes perfumes e os cremes que vêm com todos os nomes deles que dizem ser de marca não são mbora das nossas raízes e flores, não é o mupeke que andam a carregar nas pastas...

Temos ou não riquezas e valores humanos Cassenze
 Então porque que não nos vangloriamos também com tudo isso
 Então porque que não nos organizamos e resgatamos os nossos valores...
 E reconheçamos isso como mais importante e reconciliemos a nossa família

Contigo formada mas sem perder a vocação fraternal de Mãe

E eu pai acima de tudo apesar do meu canudo baixo e roído pelas baratas mas reconhecido por ti por ser o pai mais exemplar do Mundo que aceitou cuidar dos filhos enquanto a mãe foi formada...

Os nossos filhos orgulhosos de nós, crentes e confiantes nos nossos ensinamentos prontos a darem continuidade rumo a uma sociedade sã...

Será que isso também não é possível Cassenze!

Não é possível a convivência de um homem de baixo nível e pobre com uma mulher formada... e rica então é ainda pior?

Vocês não conseguem Cassenze!

Isso tudo é vaidade... Ficam já achadas, porque já não chego nos teus pés

Já tens vergonha de me apresentar como teu marido... é só já o nome...

" Este é o fulano..."

Até o teu colega acabar por não saber o que sou para ti...

Quando tens que ir comigo num sítio por força da convenção vejo a tua aflição

De longe vejo a me cachuculares, só um estorvo em pessoa, mesmo com o esforço que fiz de ir para não te deixar ficar mal. Na entrada finges fazer qualquer coisa e oiço um "podes entrar eu já vou..." e durante o evento em nenhum momento estamos juntos... inventas que estás na ala dos VIPs "tu puedes ficar na outra sala com os outros omens sem h", quando te perguntam sobre o teu marido apontas sempre para um charmoso distante que está de costas...

É assim Cassenze, mesmo com o facto e o perfume que me compraste, ainda tenho um problema, Eu vou te envergonhar quando abrir a boca, não vou saber afinar... sou muito duro nas minhas convicções eu não aceito mudar só para inglês ver, porque acredito que o mais importante na língua é a comunicação, foi o que aprendi com o meu professor de português... Desde que a comunicação se estabeleça, é o mais importante, o resto são outros quinhentos... Mas para ti não, tenho que falar izatigual como os outros que tiveram "berços"...

É assim Cassenze... o teu marido vira já criança... p´ra ti já é um bombom, tu é que sabes o que ele tem que vestir, como tem que andar, comer... falar... todos os perfumes que Ele escolhe cheiram a catinga, Você conhece melhor os cheiros, o teu olfacto está mais apurado para a fragrância e o aroma... a tua finúria te dá melhor imput para as etiquetas da High Society... então o teu marido fica só transformado numa marionete... ele que não questione se ainda quiser pisar nos sítios onde tu pisas...

Mas porque que tem que ser assim, Cassenze

Se na história todas as mulheres no início foram aceites pelos companheiros sem serem ninguém... e viveram longos e felizes anos...!

Hoje vocês já não podem... Descobriram que São Paulo que defendeu a submissão feminina ao masculino estava completamente errado...?

Onde está então a vossa capacidade de contenção

A vossa sensibilidade para não ferir o ego masculino que mesmo pobre quer e merece ser tratado com dignidade tal como vocês o defendem para vocês.

A vossa capacidade de inversão de papeis é mesmo só para minar as relações não dá para equilibrar para complementar...?

Não falo mais cassenze,

Podes mesmo me dar resposta, me falar mal... de que falo muito mas prontos ! Cassenze! Tinha muito mais para te falar mas prontos

Já falei seja lá o que Deus quiser... sei que és inteligente o resto vás entender nas entrelinhas...

Sei que vás entender que não é contra os avanços da tecnologia com que estou irritado ou preocupado se quiseres, sabes bem que as expressões que vocês usam hoje eu naquele tempo já te falava não deles, saiam da minha cabeça não sei como...

Sabes que fui eu que trouxe a globalização aqui no Quimbo quando ganhei o prémio de um rádio como professor destacado,

Lembras te do esforço que eu fazia para manter o rádio a funcionar depois da carga das pilhas acabarem e depois de secá-las milhares de vezes até deitarem já aquele líquido e começarmos a ouvir só a chiar. Então para minimizar a angústia dos mais velhos, jovens e crianças que vinham me rodear para ouvir a pessoa que estava a falar lá dentro tive que inventar um dínamo com uma cavintuinha que eu dava manivela que deu certo embora tivesse que dar corda de minuto a minuto para a pessoa lá dentro despertar. E por causa disso tu e mais gente me chamaram de feiticeiro... mas no fundo via que ficavas orgulhosa de mim... Era o teu cientista... mas do lado dos bons...

Então o rádio trazia o mundo para o nosso Quimbo, e para mim já era globalização... Isto não é de hoje... Não era assim que os nossos

pais já não acompanhavam Angola combatente e sabiam dos planos dos guerrilheiros

Depois vieram os carros pequenos que os miúdos aqui diziam que era filho dos carros grandes e assim sucessivamente o avião que era o pássaro grande... com razão porque só o viam à distância... no barco então nunca acreditaram porque por mais que lhes tentasse explicar a partir das figuras dos livros não funcionava porque para me rirem atiravam logo uma pedra na água e a pedra ia no fundo para o meu desespero, por isso, por mais que eu diga que eu não queria ser cientista maluco... para muitos aqui no Quimbo já sou

Então a globalização para mim não é nova nem me oponho a ela... só que não foi desta forma que sonhei...

Lembras te que eu até te tinha dito que apesar dos pesares o nosso conflito acabou também por nos Globalizar

Veja só como eu saí de Ambaca e vim te mantizar aqui em Caconda,

Veja só o Sr Andrade que me falaste que casou com D. Chica de Catete

Veja como estamos misturados, alguém hoje pode te dizer que não tem família Mulata, branca, ou do sul ou norte ou do leste ousei lá quê ? Hoje nas nossas veias corre sangue de todas as etnias que já não há umbundu, ovambo, kimbundu, mucubal ou Kikongo genuíno

Hoje somos o que vocês chamam de multi-raciais, Multi-étnicos, Multi-culturais e Multi-não-sei-quê. Mais os nossos filhos têm de saber as histórias e origens particulares de cada grupo e cada indivíduo... não podem ficar na confusão desta fusão...

Mas Cassenze, isto não implica a perda da essência do particular,
da individualidade

É disto que estou a falar de identidade, da cultura, da
sensibilidade como pessoas

Estou a falar-te do Amor sublime, do nosso amor genuíno.

Com espaço para estarmos juntos sem pressas, sem celulares
para atender outros

Com tempo para pararmos e olharmos nos olhos e tirar ramelas,
Tempo para falarmos mas sem ninguém dizer nada, silêncio do
namoro que diz tudo

Caminharmos a pé abraçados, sem qualquer poluição urbana, à
beira do lago ou do rio

Capazes de ouvirmos os sons dos pássaros, das rãs

Tempo para vermos o nascer e o pôr do sol

Tempo para brincar na areia, subir na mangueira

Tempo para ir à igreja rezar, pertencer ao grupo de jovens de
leitura

Tempo de praticar desporto ora tu a me assistires ora eu...

A nadarmos no rio Kivuva... mas de roupa... para não estarmos
no falatório...

Andarmos abraçados, visitarmos amigos e familiares

Fazer programas para ir na vila em grupo para o cinema

Com espaço e tempo para conversas, longe de TVs

Estou a falar-te das receitas de bolo que te trago, que finjo de
maluco para apanhar as latas no lixo para rasgar as receitas, só
para te agradar....

Estou a falar-te dos livros e postais que compramos um para o
outro com versos atrás

Das prendinhas surpresas, dos maboques que fazem a vez dos
gelados, da ginguba com bombom ou banana pão...

Das partidas que nos pregamos sem violência

Das cócegas distraídas

Dos planos e projectos em comum

Das derrotas e vitórias, dos apoios na hora do desânimo

Estou a falar do respeito mútuo entre nós em que não precisas
de dizer às crianças

Que o "vosso pai está a vir" só quando elas erram...

Estou a falar do NOSSO GRANDE AMOR

Cassenze...

Não quero que aprendas tudo da cidade... aproveita só o que é
bom... o resto deixa para eles... se eles se sentem bem...

Não ignores tudo isso de bom que temos aqui

Aqui a tua beleza de mulher foi sempre mais bonita

Ainda te amo

Te espero depois das chuvas mil de Abril

Desculpa-me se te cansei com as minhas ideologias como queiras
entender

Estes são os meus temores sobre esta corrida desenfreada a
tecnologia sem qualquer restrição, sem nos acautelarmos...

E principalmente desculpa-me pelos meus sermões que acabas
por engolir sem culpa tua

Não sei se ainda sofres comigo como antes... a doença do
inconformismo, quando dizíamos que tomara não tivesses ido a
escola, não entenderíamos nada sobre a lógica das coisas e
estariamos tão felizes quanto às outras pessoas daqui do
Quimbo que se contentam como o seu pequeno mundo, sem
qualquer ambição, no bom sentido... (lágrimas)

Se ainda te interessares em vir para o nosso Quimbo, por favor traz-me aquele livro de que te falei aliás falei-te de vários, falo-te sempre de vários livros, sou louco por eles, qualquer ser humano deveria ser louco por eles no bom sentido, pelas mensagens de pessoas com muita experiência e que não querem que a gente repita os seus erros mas que melhoremos o que eles tentaram fazer... A maior parte de nós só cai porque não nos importamos com o que os outros nos dizem... ou melhor não temos tempo sequer de parar, ver, ouvir... Dizem que no mundo de hoje só vencem os que correm... será...!

Estou a te falar de um livro que um dia vi numa vitrina, mas não estava capaz de comprar, depois vi outra vez o título e o resumo do lançamento num pedaço do jornal do ano passado que um passageiro trazia da cidade.

O autor é um tal de Robert Cooper. Fala de qualquer coisa como o Caos e (dês) ordem mundiais... No resumo que li, parece que abordava sobre o poder da tecnologia e o perigo que representa para o futuro da humanidade se estiver em más mãos... gostaria muito de o ler com mais profundidade... e podíamos discutir sobre várias coisas que o autor escreve tais como as guerras que aconteceram por engano com consequências irreparáveis... para o resto da humanidade, faz lembrar a velho dito que diz que a inteligência é como uma faca de dois gumes que pode ser útil, quando bem usada ou perigosa quando contrário...

Estás por exemplo a ouvir os estragos da tecnologia imiscuída nos problemas financeiros... Os que leram e sentaram na carteira cada um traz a sua filosofia se vai nos afectar ou não, a vendedora não está preocupada com tudo isso, o que ela quer saber é se os produtos dela vão ser comprados ou não... Mas é comprador com dinheiro, não é com os plásticos ou os papeis que começaram a chamar de Cheque, títulos, livranças, Cartão multicaixa e ultimamente estamos a ouvir já a falar dos tais Visas... Já viste mesmo alguém que vem sei lá da Cochichina ou quê com um caplástico e lhe deixam levantar com ele o dinheiro que ele quer... Isso aqui não vai pegar Cassenze lhes diz para voltarem mbora, se quiserem que tragam o próprio dinheiro... com as fotografias dos nossos bem estampadas...!

Mas porque que antigamente este tal Sr.Crise Financeira nunca chegou aqui e parece não conhecia Angola... não será que o problema está connosco... mas é normal que os nossos famosos empresários não queiram mais lucros simbólicos, tiraram os centavos, as moedas agora só querem ter lucros fabulosos como é que a economia financeira não apanha trombose...?

Mas Cassenze quando ainda estes cartões e papéis que chamam de meios financeiros, quem é que prova que esta pessoa trabalhou mesmo para ter dinheiro? O que é que nos confirma que tem mesmo dinheiro na conta dele. Então estas pessoas que aceitam isso não dão conta que alguém que leva a vida a comprar com os plásticos e papéis vai chegar um dia vão ver afinal não tem nada na conta? Então não foi isso que aconteceu com a tal de crise financeira... tem outro nome senão a ilusão de que se tem muito afinal não tem nada...

Depois começamos a ouvir os que estudaram a se contrariarem ora dizem que é crise financeira, ora que é económica... outros ainda que é falta de liquidez... desconfiança... nós não estamos a entender mais nada... o que sabemos só é que talvez depois de se estudar muito volta-se a ficar atrasado depois tem que estudar outra vez... porque até deixam de sentir cheiro dos produtos tóxicos ou podres...

Por outra onde é que já se viu que uma pessoa para jogar bola tem de ganhar milhões... aqui os jovens alguma vez nos cobraram alguma coisa para darem aqueles espectáculos de bola no campo da igreja...? aquelas cabrito-més do Cazebeco, as dádios e ovas do Man-Keta qual Ronaldo Fenómeno ou Gaúcho que estou a ver aqui na foto... e as Candabulas e ndambos do Mano Mingo que partiam as traves das balizas de Bambu, então valiam quanto...? e não estão aqui a ganhar a vida deles na lavra... Homem que é homem tem que trabalhar e suar no corpo todo.

Não é como aí onde um miúdo sem casar, sem nenhum filho sem nada só porque toca numa bola, pratica um desporto qualquer ou canta uma canção já ganha milhões, dinheiro que o operário ou camponês do pai dele nunca viu na vida, não é este dinheiro que vocês andam a procura a dizer que fugiu... não está concentrado num grupo de pessoas só...?

E pior onde se vê que estes miúdos perderam a consideração dos pais, é quando procuram por pessoas estranhas que chamam de empresários ou advogados para lhes tomarem conta do dinheiro deles e para lhes resolverem os problemas. Mas Cassenze o pai que lhe nasceu já não serve...

já tem vergonha do pai...? Miúdo esperto não vem mbora pôr o dinheiro no garrafão do pai, o pai que lhe nasceu e lhe criou agora já não serve para lhe resolver os problemas, isto não é ingratidão. Agora põe o dinheiro nos Bancos e meia hora quando precisa porque o sistema caiu, porque o girador avariou ou deixou de girar... mas quem são estes gémeos que vivem a aldrabar os miúdos; o tal de sistema que está sempre a cair mas ainda lhe confiam para guardar o dinheiro... este não constuma vir mbora trabalhar embriagado, um bêbado que cair toda hora no trabalho não deviam já lhe tomar medidas? não está mbora a beber o dinheiro destes miúdos... Me explica bem estas coisas Cassenze, o tal Girador, o irmão dele meia volta porque avariou ou lhe falta água ou óleo este não sofre de desnutrição...? São estes que estão a confiar?

Também não entendi esta parte que me contaste sobre os artistas e desportistas quando enriquecem... Me fala também das compras que fazem ...das tais maçãs ou mansões com trinta e tal quartos... mas se não gostam de constituir família lhes dá prazer dormir num quarto cada dia até completarem o mês...? ou então essa maluquice é de que... casa para uma pessoa só tem de ter hectares e hectares de terreno com campo e piscina e não sei mais o quê...! Não podem jogar no campo da missão com os outros...? Vou ficar à espera que me contes bem estas loucuras que o dinheiro faz na cabeça das pessoas daí...

Cassenze

Este tal de Senhor Crise financeira internacional no nosso Quimbo vai passar longe, ele se quiser comprar os nossos mantimentos vai ter de comprar com dinheiro.

Próprio com a cara dos nossos Nguvulos, não vamos aceitar truques dos vossos Kilapeiros daí, nós aqui ou fazemos a permuta directa ou só aceitamos o dinheiro vivo... os cartões de plásticos, Aplicativos, TPAs, plataformas e títulos de tesouros e não sei mais o que fica só para vocês lá na cidade andarem a se aldrabar de movimentos financeiros à distância. Aqui não somos preguiçosos, temos mbora nossa saúde, ninguém sofre de engorduramento ou obesidade podemos andar os quilómetros que quisermos, para ver a cara dos nossos clientes.

Cassenze para terminar esta carta queria me debruçar um pouco sobre os teus argumentos e propostas para que Eu e os miúdos nos mudemos para aí na capital. Para cada um dos teus três argumentos, queria igualmente responder lembrando-te de três coisas que para mim são primordiais;

Primeiro te lembrar do nosso acordo quando decidimos que diante da oportunidade, um de nós deveria ir formar-se, e tu foste a sortuda contrariando todo curso dos nossos hábitos e costumes. A ideia, Cassenze, era que a formação adquirida por qualquer um de nós viesse a beneficiar a nossa comunidade, as nossas origens através de uma consciência transformadora da nossa realidade, um conhecimento que aplicado a qualquer uma das áreas viesse a dar um impulso para catapultar os métodos que vocês considerem tradicionais, arcaicos para o desenvolvimento. Ver uma engenheira agrónoma a trazer ideias de como actividades da economia familiar pode ser melhorada, aumentando a produtividade, os seus rendimentos e contribuindo para a base da cadeia alimentar para capital.

Como o excedente de produção poderia ser conservado não só nas nossas tradicionais kipucas ou celeiros mas sim através de pequenas iniciativas de transformação. Melhorar a reprodução qualitativa e quantitativa das nossas criações de animais, aves e ovos de forma que possam inundar e competir com outros mercados. E em todos estes processos eu ao teu lado a apoiar-te incondicionalmente em todas as fases, talvez na linha da visibilidade, criando logotipos para levar a Marca dos produtos do nosso humilde quimbo para outras paragens. A expectativa dos povos cá e da sua liderança é esta e para mim era ainda mais acrecida já que ajudaria também a calar-lhes a boca face às chacotas que suportei durante a tua ausência.

Em segundo lugar, apontas também os receios dos teus familiares que te aconselham a não regressar mais para não caíres nas mãos dos teus mais velhos feiticeiros, em particular do teu bizavó Kibuikila afamado dos mais perigoso de todos eles. Se por um lado até concordo contigo, porque reconheço a força deste fenómeno na nossa tradição, mas por outro lado também queria te lembrar das nossas conversas sobre o aproveitamento que tem estes mitos e rituais sobre a iliteracia e o obscurantismo. Lembra-te que dizíamos que precisávamos respeitar esta força sobre as pessoas vítimas mas não poderíamos aceitar gratuitamente e nos conformarmos. Durante a nossa vivência manifestamos a nossa revolta em silêncio sobre pessoas aparentemente inocentes que eram capturadas levadas a julgamentos não convencionais mas aceites na matriz cultural a margem do ordenamento jurídico legalmente instituído, cujas sentenças das advinhas resultam em torturadas e até mortes sob o mando destes senhores de poder tradicional.

Convém te recordar que até mesmo o teu bizavó já foi enchovalhado várias vezes pelos seus primos e tios sob acusação de lhes ter “comido” os irmãos, pais e/ou filhos que nós sabíamos terem morrido mesmo com doenças clinicamente confirmadas. Coisas que te revoltavam bastante mas nada poderias fazer quer por seres considerada imatura, mulher e sem direito à vez nem voz ou por medo de retalhação por defenderes uma das partes, práticas que provocaram a desestruturação da vossa e muitas outras famílias e que levaram a que muitos tivessem deixado a nossa comunidade.

E hoje me vens dizer que não regressas porque estás com medo do Feitiço nas suas diversas formas de manifestação desde as talas, os dedos de cobra, das cabras secas, dos aviões de vassoura nocturnos e de outros milagres, enfim da magia negra. Onde ficam as tuas convicções que discutíamos sobre começarmos a advogar para a defesa das vítimas destes fenómenos de forma a inverter-se este excessivo domínio deste poder paralelo nas comunidades, respeitados e muitas vezes até venerados pelo poder legalmente instituído. Então estás conformada com esta realidade, isso já não te diz nada, agora despes a capota para estes coitadinhos, não é esta a minha expectativa e de muitos por cá. Para nós o conhecimento só é válido quando contribui para a melhoria da situação social; a Ciência ao serviço da sociedade. De resto, foi uma perca de tempo... Este teu argumento não colhe para mim.

Por último Cassenze, relativamente aos ganhos dos nossos filhos com uma mudança para capital, estás plenamente cheia de razão, será de facto uma grande oportunidade a todos níveis de aplaudir. Porém, quando penso em tudo que me falaste desenhei um cenário pessimista. Não tem nada a ver com complexos ou vergonha de falarem de que em vez do homem levar a mulher o homem é que foi levado. Não é nada disso. Já ultrapassei isso, agora estou preocupado com outros aspectos...

Aqui estamos mbora acostumados com água corrente do rio, nunca parou é só cada grupo escolher a sua berma, as mulheres num lado, os homens noutro. Em relação à luz quando o sol vai, vem o luar. Agora ali a nossa dor de cabeça não vai começar já na casa para morar? Vamos fazer como; andar de lado a lado nos alugueres ou trepar nas pedras que chamam de prédios parece os homens primitivos nas cavernas ou passáros enjaulados, sim porque o que estou a ver aqui na foto que chamam de apartamentos não passam de casas de pedra reforçadas ainda mais com gradeamento e ainda por cima o lugar da retrete é em conjunto! Como é isso, todos se vejam quando vão nas maiores, não há privação, a criança vê o mais velho e vice-versa, então já não existem segredos, é como se vocês todos tivessem chips aplicados, todos os vossos passos são contados e controlados... Todos sabem onde estão e o que estão a fazer a toda hora...?!

Cassenze, estive também a pensar no emprego, quem é que vai me dar emprego? Eu com a minha quarta antiga quem vai estar interessado a saber as minhas capacidade de trabalhar em qualquer coisa...

mesmo que fales que eu quero serviço, trabalho mesmo de verdade e não emprego só para se exibir, mesmo que fales que sou barra nas contas mas ali o que vale não são os canudos e a boa aparência ? Depois disseste que mesmo que tens estes tais canudos modernos ainda tem que se fazer muitos "corridores"...?

Cassenze como é que se aprende a fazer corredores, são de adobe ou de tijolo ou de pau-a-pic, sim porque disseste que o marido da tua colega que fez oceanografia no Tômbua conseguiu de ser o Gerente de um Banco. Mas o que é que Ele entende daquilo ou só fica a ver peixes nos aquários os aplicativos artificiais dos computadores, e o vizinho deles craque nas contas que fez curso de contabilista desconseguiu o posto e disseste que mais tarde pediu pelo menos um ca-crédito bancário mas os papéis dele no meio de muitos foram os únicos que desapareceram! Agora ele é que está mbora a pescar e a ver navios, como a vida dá voltas, Tudo isso por falta de corredores!

Ainda estive a pensar, se calhar, chego aí e me meto num wenji de Kixikila onde não pedem os tais avalistas ou garantias. É só contar com a tua capacidade de trabalhar para devolver os valores nos outros. Mas se me sair mal como é que fico, quem vai me defender? Disseste que os Defensores públicos estão difíceis e que é mais fácil um criminoso conseguir ser defendido porque pode pagar bons advogados...?!

Por isso não vou aí tão cedo senão vou só morrer de cisma ou morte súbita ou vou pegar uma trombose para não terem que me prender só porque matei.

Sim porque eu não vou me conformar de ver as poucas vergonhas da promiscuidade à luz do dia, de ver adolescentes e jovens a beber e a fumar na hasta pública e a deitar as garrafas na rua, de ver pessoas a serem purradadas ante a plateia dos outros e da presença dos CPPAs cuja lei não lhes dá grande autoridade de intervenção. Eu não vou aguentar de assistir estas coisas vou entrar no sentido da impotência e posso sucumbir ou começar a lhes xingar e vou começar a te envergonhar.

Cassenze, está provado que a bebida e as drogas diminuem a capacidade de raciocínio da pessoa, então porque que não trabalham as causas dos nossos problemas e proibem por exemplo a venda de bebidas a crianças e adolescentes e adultos só dentro das horas de expediente como fazem nos outros países, pessoas da lei envergando o nosso uniforme patriótico não deviam consumir em serviço! São países grandes que adoptaram estas regras e chegaram muito longe! não se alcança desenvolvimento se não cortarmos as causas do nossos males. Assim vamos ficar só pelo crescimento. Nunca atingiremos as performances do desenvolvimento.

Agora, Cassenze, queres que eu troque este paraíso...esta liberdade de respirar ar puro com aquele inferno de quarentena perpétua, ou ainda não se deram conta que estão feitos reféns do vosso conceito de qualidade de vida! queres que eu venha aí com as crianças para terem que fazer vigílias forçadas no primeiro de Maio.

Com este vosso trânsito infernal afinal querem imitar as sardinhas, até ainda vale a pena elas têm óleo nos lados e vocês? e as ambulâncias e os bombeiros passam aonde para chegarem a tempo de salvarem ainda uma pessoa, sim porque que não inventam então discos voadores em vez de importarem mais carros ou também com os vossos estudos ainda não sabem a quilometragem da estrada que tem?

Cassenze, a vida aqui ainda tem algum sentido, tem orientação, nós sabemos o que queremos para cada criança, jovem e o adulto de amanhã por isso começamos desde tenra idade a pôr a criança no centro das nossas atenções, os locais de adoração os bens públicos são respeitados, cemitérios não são passaréis mas o local de extensão das nossas vidas onde podemos comunicar com os nossos mortos, sabemos que a vida não acaba com a queda do corpo. Aqui os 10 mandamentos apoiam bastante o trabalho do regedor, ele não se esforça tanto as coisas alheias ninguém mexe, o Kikoleco ainda funciona para inibir os gatunos. As crianças respeitam a todos os adultos como de seus pais se tratassem e vice-versa.

Vocês aí também deviam imitar um pouco o que se vive aqui... as religiões como verdadeiros complementos dos esforços do estado em moldar o comportamento social; foi assim mesmo no tempo da colonização para o mal... agora se poderia usar a mesma estratégia para o bem...

Que não se fique apenas nos debates, nas estratégias, nas mesas redondas e quadradas ou doutras configurações geométricas e nos discursos... Acção precisa-se...!

Já ouviste falar de coisas que morrem antes de nascer...? sim, são os casos de muitas leis novas... o fracasso delas não está na sua concepção cada vez mais modernas mas na sua aplicação prática... no ambiente que se cria para a sua aplicação...veja por exemplo aquilo que me contaste dos rachas... quem é que protagoniza aqueles perigosíssimos espectáculos... então vamos investir na educação, na lógica de todos iguais perante a lei e verás que não será necessário muitos artigos nas leis nem, construir muitas prisões mas sim centros de reeducação... onde os nossos filhos e dos nguvulos podem ir lá parar juntos e saírem de lá renovados sem impunidade...

Não Cassenze, eu fico embora mesmo ainda por aqui, não me vou mudar para aí, pelo menos não tão cedo. Agora mais com estas epidemias e pandemias humanas em série por aí até chegarem na letra Z não sei quantas almas se vão... Até parece que se tinham enganado nas letras, começaram mal o abecedário quando falaram delas agora é que estão a tentar organizar na iniciada com a letra G-A, eu não sei Cassenze, estou muito confuso com o que oiço, leio e vejo a acontecer... Qualquer dia vás me dar razão do porquê de não querer ir aí... As vezes é bom ficar num sitio onde nada acontece até as vossas influências chegarem

Mas se quiseres posso continuar a te enviar as iguarias daqui como eu fazia antes de começares a desdenhares as coisas da nossa Buala, posso te enviar mandioca caraz, Kissadi, Kidingo, Fumbua... malavo, carne de mbuiji, quingombo, usse, uzelia... catatos etc para partilhares com os teus colegas... tudo o que quiseres daqui se ainda quiseres posso te enviar mas enviar o meu corpo aí não, fico com ele aqui.

Por isso, Cassenze, para falar mesmo a sério, acho que os nossos filhos devem continuar ainda aqui até formarem a sua própria personalidade, que tenham capacidade de discernir o certo do errado por eles próprios. Quero que no futuro eles sejam homens capazes de distinguir emprego de trabalho, que tenham noção de que só se chega lá em cima começando por baixo, mas sobretudo que sejam capazes de regressar e transformar as suas origens.

Não quero que no seu crescimento apanhem as péssimas influências do que chamam estar na moda onde as famílias e jovens não querem regressar às suas origens por considerarem não se identificarem com as mesmas, jovem que preferem a vida fácil das cidades vivendo de bilinguís e travessuras, torneando os corpos para iludir parceiros distraídos que venham a tornar-se seus pagantes.

Aí não inculcam a teoria e a prática, o teu exemplo fala tudo, de uma condecorada técnica-agrónoma estás reduzida numa simples secretária de gabinete, esquecendo-se de todos os teus promissores sonhos, ludibriada pelos privilegios e prerrogativas que o posto te oferece de forma que está em condições de buscar a tua família do quimbo. Se esta representa a tua realização, para mim não. A minha expectativa para contigo era muito mais. Este para mim não é o limite, o meu orgulho por ti é muito mais do que tudo isso que nos ofereces.

Quero que quando os nossos filhos forem para aí, seja para busca de conceitos teóricos para entender melhor o que já terão levado daqui como prática e já não vão ingénuos, fáceis de ludibriar e apegar-se ao Ouro negro.

Quero que Eles não se esqueçam que têm responsabilidades com as suas origens e que têm que preservar-se para as cumprir.

Quando voltarem têm de ser capazes de reconhecer o caminho das lavras, dos rios, das montanhas, da fauna e da flora, onde está sua fonte de sustento e de transformá-la para a utilidade de toda humanidade. Sim Cassenze, se for para as crianças ficarem mais burras de tanto viverem em mundos irreais... melhor estes crescerem mbora aqui, deixa mbora a bolsa que lhes arranjaste, deixe que eles se tornem uma semente do Mato mas pelo menos serão reais, tocáveis a pisarem em terrenos palpáveis ligados às suas raízes.

Cassenze, por enquanto vou parar por aqui, sabes que sempre falei muito, mas vou ficar por aqui, não sei como vás considerar a minha posição mas acho mesmo que não vai dar ainda para nós irmos ali agora, queremos viver uns anitos de vida mais, temos esperança que com empenho de todos vamos inverter o quadro provocado por estas três décadas de conflito entre irmãos no nosso país, se formos mais ambiciosos. Países que apostaram na agricultura como base e na indústria como factor de desenvolvimento hoje são auto-suficientes.

Eu e os teus filhos te amamos muito mas não queremos ser engolidos pela vossa Globalização sem limites, se quiseres conversar vem ter connosco senão opte pelo seu mundo das TICs ou TACs, as vossas redes que chamam de SOCIAIS que na verdade são totalmente ANTI-SOCIAIS no ponto de vista do fim para o qual é mais usado.

Nazareth "Sonnemberg" 16.06.019



BIOGRAFIA



Nazareth António Zangui "Sonnemberg" nasceu aos 09 de Dezembro de 1968 em Camabatela, Município de Ambaca Província do Kwanza-Norte, onde fez os seus estudos básicos. Frequentou o Ensino médio na Província do Namibe.

Fez o ensino Superior no Instituto Superior de Ciências de Educação do Lubango, província da Huíla

Foi presidente provincial e Secretario para Informação da AAEM- Associação dos Alunos do Ensino Médio e da AEES – Associação dos Estudantes do Ensino Superior. Foi membro da Brigada Jovem da literatura e colaborou na RNA-Namibe como locutor apresentador do Programa TARDE JOVEM e fez parte de vários movimentos socio-culturais desde grupos carnavalesco, teatro, recitação de poemas/poesias e escrita de guiões ou roteiros para peças teatrais, radio e telenovelas nas suas fases embrionaria a nível das províncias porque passou.

Em 1994 Fundou o boletim informativo estudantil "GAZETA" JORNAL DO ESTUDANTE DO ISCED-Lubango no qual foi Director durante a sua vigência. Fruto da sua veia filantrópica, desde 1994 que colabora directamente e indirectamente para várias Organizações e Agências humanitárias nacionais e internacionais vocacionadas a Protecção dos grupos vulneráveis, fortalecimento e desenvolvimento comunitários cujos conhecimentos e experiencias acumuladas têm permite prestar a sua activa contribuição em processos nacionais e internacionais com intervenção em espaços da sociedade civil, quer de forma individual como em redes e Fóruns de concertação social a vários níveis, reservando ainda algum tempo para contínuos ensaios literários.

GLOSSÁRIO

Nesta página, se me for permitido pelas regras, vou distrair-me propositadamente para incluir termos da etnia Quimbundo com seus calões próprios, que talvez não constem no livro mas estão fortemente patentes no léxico do contexto que origina o seu conteúdo, como as denominações de funções sociais da sua gente, Bens de consumo, procedimentos, ritos e mitos até objetos locais.

- Gingono – Camarão do rio
- Mahoho– Insectos coméstiveis
- Ginguenga – Fruto silvete do subsolo
- Gihassa – Espécie de folhas de cereais
- Maquela - Mandioca recortada em pedaços e passa de molho por uma ou mais noites
- Quitande – Feijão ainda fresco descascado e depelado e só depois cozido
- Bombecar – Colocar mandioca em água para transformar em bombóm que depois de seco pode ser consumido assado, frito ou transformado em fuba para o funje
- Cafuata – Conduto feito de folhas de Feijão
- Miengueleca – Conduto feito de folhas de abobora
- Maxenena – Molho deslizante de uma raiz chamada diague ou quiabos
- Kidingo - Tuberculo
- Gitamba - Tuberculo

- Gipepe /Gihulo – Espécie de grãos medicinais, normalmente depois de aquecido, dá-se a mastgar
- Gibundo – Sementes de frutos
- Diboto – Lixo/capim mastigado de ruminantes com destaque para o cabrito que depois de morto é retirado do intestino para confeccionar pratos próprios

- Kissadi – Tuberculo trepador
- Ginguna – Insecto voador se desenvolve em montes de barro maior que seus pares como salale e Kimuidi
- Malavu/Maruvo – Bebida extraída do Bordão ou Palmeira
- Catamba – Pesca feita com cestarias próprias
- Catondolar – separar a ginguba da sua raiz depois de arrancadas da terra. Normalmente feito em grupos locais solidários
- Resinar – Apanhar passáros na base de uma resina/cola que na véspera é colhida de árvores específicas
- Cassear – Bater com paus sobre o capim para atirar os bichos para zonas de caça armadilhadas
- Caluar – Comer em casa / família alheia onde não és chamado
- Dibuabua – Febres
- Cachucular – Dar olhada, desdenhar
- Catata-Giponzo – Falar mal de alguém
- Kimanga –Objecto para guardar/esconder pedaços de acompanhates de refeições escaços (como peixe ou carne mtas vezes só uma vez por mês) que podem ser reutilizados noutra/s refeições
- Kingongo – Poderia ser como a Kimanga mas já para os pais gudarem objectos diversos

- Kagindangi – Magrinho que até se vê os ossos do peito
- Camuenar – Roubar comida
- Muxi – Raís que deita bastante espuma e usado em substituição do sabão
- Pelejar - Lutar
- Cassumblar – Tirar sem consentimento, normalmente batendo o objecto a té cair e levar aproveitando a distração do outro
- Maguoelar – Pendurar-se, normalmente no carro para gozar a boleia
- Cassuto Gimbande – Jurar de pés juntos
- Capicar – Fazer maldade sexual
- Mutobongo – Dança tradicional acompanhado de batuques e canticos com eximios dançarino, normalmente atrai muita gente até altas horas da noite, com muita assistencia comunitária mesmo a luz dos candeeiros nas suas casas
- Gipusso – Planta com ramos muito fortes que serviam de chicotes usados por muitos pais para punirem os filhos
- Mutango – Anúncios em vóz alta feitos pelas entidades locais percorrendo o bairro todo, normalmente de noite ou ao amanhecer que depois era reproduzido de forma inter-pessoal ou em grupos como de mulher no rio
- Sunguilar – Fazer serão
- Quicoleco – Normalmente, embrulho de pano colocado em plantações sinalizando que está enfeitado quem tirar poderá acontecer alguma maldição a si ou a sua famílias

- Kilombo-Kiahassa – Albino/a
- Kifumbe/Kafumbeiro - Assassino
- Calongolola – Falar mal as costas de alguém
- Mubangas – Montes de terra em forma redonda ou em cumprimento para plantação normalmente batata-doce ou mandioca
- Kizembezembe – agoniado, mau estar, normalmente acometido as mulheres grávidas
- Kassassa – Criar alguém
- Muhato ua Hongo – Esposa que vem depois da primeira mulher
- Munhenhe /Mussadinha/Matombuel – Relativos a praticas/praticantes de feitiçarias, Voadores da noite/com vassora/ feiticeiro
- Nguenjy /Wenjy – O rico, abastado/ negócio
- Camuelo/Cafumbar – O que que ferra /acto de dar pouquinho
- Wadissomo – Está a vangloriado
- Wadibande – Está satisfeito de tanto comer
- Mukenguegi
- Mbaco/a – Que não faz filhos
- Sapupu – Caroço de milho com inúmeros usos locais desde higiene pessoal e da roupa até de combustível e de brinquedo para as crianças
- Gindome – Baixas cultiváveis ao redor de rios/riachos em tempo seco
- Kakema - Gemer
- Archote- galho seco que servia para atear fogo/combustível

Globalizaram-te, Cassenze!

Autor: Nazareth Sonnenberg

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas:

Gabriel Tchiema: Hoje Choro

Matias Damásio: Falsas Promessas

Totó: Por Amor, Ame ndu ku sole

Gabriel Tchiema: Gssaka, Azwlula

Gabriel Tchiema: Twega Kwno, N'gunga

Carlos Lieu Vieira Dias: Muxima

Valdemar Bastos: Lalipo

Lokua Kanza: Meu Amor

Todos os direitos desta obra reservados a
Nazareth Sonnenberg

Este E-book esta protegido por
Leis de direitos autorais na "CPLP" e na "SADC"

=====
"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais –
Não é permitido modificar esta obra.
Não pode fazer uso comercial desta obra.
Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.

Voltar à Capa

